



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

BRASIL (PRONUNCIAMENTO)

DISCURSO DO MINISTRO DA DEFESA DO BRASIL, GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTÃO, NA SESSÃO PLENÁRIA 17 de outubro de 2000

É com grande satisfação que abro os trabalhos da sessão plenária da IV Conferência Ministerial de Defesa das Américas, que nos reúne dentro do espírito franco e aberto que desde Williamsburg caracterizou o modo de este foro abordar questões complexas, e muitas vezes sensíveis, em matéria de segurança e defesa hemisféricas.

Estes encontros regulares de ministros, em um formato que permite o intercâmbio livre de opiniões, têm aportado uma importante massa crítica de idéias e tendências. Constituem, assim, oportunidade única para que sejam discutidas propostas que possam contribuir efetivamente para o debate em torno da identificação de novos parâmetros estratégicos, que poderão servir de referência no processo de modernização das estruturas nacionais de defesa.

Verifica-se, na agenda das quatro Conferências, a presença de certos temas que são recorrentes, a indicarem a preocupação dos Estados em aprofundar o tratamento de assuntos que consideram relevantes. Gostaria, então, de chamar aqui a atenção para dois desses pontos, relacionados com o atual período de conformação estratégica que vive o continente.

O primeiro refere-se à importância dos enfoques regional, subregional e bilateral como patamares intermediários para concepções de alcance hemisférico. O segundo, diz respeito à necessidade de se definir com mais clareza a extensão dos conceitos de defesa e segurança.

Em relação ao primeiro ponto, o Brasil tem ressaltado, tanto neste foro como na Comissão de Segurança Hemisférica da OEA, o fato de que as realidades geográficas, políticas, econômico-sociais e culturais das Américas do Sul, Central e do Norte são diferenciadas, e que é difícil imaginar-se uma concepção única, abrangente, de segurança, aplicável às três massas continentais.

Desaparecidos os argumentos que durante mais de meio século justificaram a existência de um dispositivo de segurança coletiva, os países americanos procuram agora estabelecer referenciais próprios que orientem sua postura no campo da defesa. Verifica-se, nesse contexto, a valorização de abordagens regionais no encaminhamento de questões de interesse comum.

A América do Sul é, sob este ponto de vista, um continente que possui identidade estratégica própria, caracterizada por uma herança cultural e lingüística predominantemente ibérica, pelas circunstâncias de países que compartilham uma mesma vizinhança imediata e, por isso, trabalham em torno de uma agenda comum de temas, oportunidades e preocupações.

Afastada dos principais eixos de tensão mundial e livre de armas nucleares, a região vive hoje um período que pode ser considerado de "conformação estratégica". Com baixos índices de despesas militares, os países sul-americanos conduzem um bem sucedido processo de integração regional, impulsionado pelo Mercosul e pela Comunidade Andina, e buscam a



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

consolidação da democracia e o desenvolvimento econômico e social. Tais aspectos, associados ao aprofundamento do diálogo no plano político-estratégico reduzem a níveis mínimos a possibilidade de conflito na região.

A Reunião de Presidentes sul-americanos marcou um momento histórico, no sentido de promover a integração física e reafirmar a identidade da América do Sul como continente onde a democracia e a paz abrem a perspectiva de uma associação cada vez mais intensa.

Iniciativas regionais não devem ser vistas como elementos de oposição ou de fragmentação ao surgimento de um consenso interamericano. Ao contrário. Tais enfoques constituem etapas importantes de reforço e complementaridade para arranjos de alcance hemisférico, pois facilitam a identificação e a inclusão, no contexto geral, daqueles aspectos que podem ter aplicação comum.

Compartilhamos, em todo o hemisfério, um conjunto de princípios consagrados nas Cartas da ONU e da OEA, como compromisso com as normas do Direito internacional, reforço do multilateralismo, não-ingerência em assuntos internos, respeito à soberania e à autodeterminação, solução pacífica de controvérsias e direito à autodefesa, princípios esses, aliás, incorporados ao texto da Constituição brasileira.

Mantemos, igualmente, posições coincidentes em torno dos grandes temas da agenda internacional, como democracia, direitos humanos, meio ambiente, busca do desenvolvimento econômico e social, combate ao crime organizado e não-proliferação.

Esses são alguns dos vários pontos de convergência que afirmam a existência de uma comunidade interamericana de valores, a qual serve de base para novos consensos e contribui para fortalecer o entendimento entre as nações americanas nos âmbitos regional e hemisférico e conformar um ambiente internacional mais pacífico.

O Brasil está plenamente comprometido com a integração e com a solidariedade regionais, com os esforços para ampliar a cooperação ao longo das fronteiras e com a intensificação do intercâmbio com as Forças Armadas das nações vizinhas. Tem atuado no sentido de aproximar países, reduzir tensões e consolidar um clima positivo, propício ao desenvolvimento econômico e social.

Em relação ao segundo ponto, a que me referi inicialmente, gostaria de enfatizar que, para termos uma discussão mais informada sobre a extensão do papel que cabe às forças armadas dos países americanos nas próximas décadas, é preciso que cada Estado defina com clareza sua percepção acerca dos conceitos de segurança e defesa.

Encontramo-nos em uma etapa de transição, que coloca em perspectiva a chamada "nova agenda de segurança", abrangente de todo um conjunto de riscos e ameaças, que inclui crimes transnacionais (como o narcotráfico e o contrabando de armas), questões ambientais, violações de direitos humanos, instabilidades políticas internas, e vulnerabilidades inerentes ao processo de globalização econômica, cujo enfrentamento perpassa a visão militar de questões consideradas tradicionalmente como situadas na esfera da defesa.

Vê-se, portanto, que os temas que preocupam os países americanos estão afetos mais ao campo da segurança, amplo e complexo, que ao da defesa, este mais relacionado às missões clássicas das forças armadas. No cenário estratégico atual, a presença crescente de ameaças de natureza não-militar demanda a ação conjunta das polícias, das forças armadas e de



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

diversos outros órgãos governamentais, bem como de mecanismos interestatais de cooperação.

O narcotráfico é hoje um inimigo real, cujas ramificações internacionais levam ao desenvolvimento de uma cultura de violência e subversão que contamina o tecido social e ameaça as instituições nacionais, e que portanto precisa ser combatido com determinação. O crime organizado não deve, contudo, no nosso entender, ser enfrentado por forças armadas regulares. A questão do narcotráfico é, no Brasil, de natureza policial por disposição constitucional expressa.

Para tanto, o Governo brasileiro tem tomado medidas que contemplam, além de grandes investimentos voltados para o reforço da estrutura policial, o aumento da participação das Forças Armadas em atividades de apoio logístico, inteligência e de respaldo à ação das polícias.

Em vista da extensão e gravidade assumidas pelo problema das drogas, cabe reforçar os canais de cooperação hemisférica já existentes para o seu combate, e criar mecanismos adequados, internos e externos, que possam interagir eficazmente e enfrentar a capacidade operativa dos narcotraficantes. Quanto a este aspecto, é preciso que se estabeleçam novas formas de interação entre as forças armadas, as polícias e outras agências, de modo a compatibilizar missões, definir competências e estabelecer limites de atuação.

Ainda que os principais problemas defrontados pelos Estados americanos não provenham de ameaças militares externas, o inimigo convencional clássico, hoje ausente, pode se apresentar no futuro. E qualquer país que renunciar ao seu direito de autodefesa estará sujeito às contingências de um ambiente internacional nem sempre amigável. O papel das Forças Armadas é essencial para a defesa da soberania nacional dos Estados. Recomenda-se, portanto, uma atitude de prudência na reformulação dos aparatos militares, a fim de que os países não tenham comprometida sua capacidade defensiva.

As modernas tendências de reorganização das estruturas de defesa têm sido motivo de discussão em praticamente todas as nações, e as demandas dos novos tempos impõem o desenvolvimento de doutrinas que enfatizem a capacidade de pronta resposta, mediante o emprego de unidades de ação rápida, bem equipadas e adestradas, aptas a cumprirem diferentes tipos de missão em distintos cenários.

Nesse sentido, em um ambiente internacional em rápida transformação, países que compartilhem um mesmo conjunto de valores e objetivos devem intercambiar opiniões e experiências que contribuam para o delineamento de novas políticas e estratégias, baseadas em quadro comum de diagnósticos.

A inserção estratégica do Brasil está intimamente relacionada com sua circunstância de país sul-americano. E é pensando em consolidar um entorno pacífico e próspero, que contribua para a paz hemisférica, que o Brasil tem procurado reforçar, com seus vizinhos de continente, canais de diálogo que permitam a harmonização de posições no nível político-estratégico.

Senhores Ministros, Senhores Delegados,

O Governo brasileiro, dentro da prioridade que atribui à proteção da região amazônica, conferiu ao Ministério da Defesa, além da organização do instrumento militar para a defesa territorial, a condução de dois grandes projetos: o Programa Calha Norte e os Sistemas de Vigilância e Proteção da Amazônia – SIVAM/SIPAM.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

O Programa Calha Norte, criado para atender à necessidade de promover a ocupação, a segurança e o desenvolvimento sócio-econômico da Amazônia Setentrional, assegura a presença do Estado em áreas remotas e de difícil acesso, mediante o envolvimento de diversos órgãos governamentais, nos níveis municipal, estadual e federal.

Com efeito, é um projeto multiministerial, que conta com a participação das áreas de defesa, educação, saúde, saneamento, habitação, meio-ambiente, transporte, energia e telecomunicações, cujos esforços estão voltados para a ocupação racional dos vazios amazônicos, respeitando-se as características regionais, as diferenças culturais e o meio-ambiente.

No campo da segurança, além do guarnecimento das fronteiras, o Governo capacita-se, com o Calha Norte, a combater com mais eficiência o tráfico de drogas, o contrabando, o extrativismo predatório e a exploração ilegal dos recursos naturais.

A entrada em operação do SIVAM/SIPAM, em 2002, tornará possível o monitoramento tanto do espaço aéreo, com seu controle e proteção, quanto do tráfego de superfície na Amazônia legal brasileira, em sua área de cinco milhões de quilômetros quadrados, com ganhos significativos para a segurança da região. A par disso, possibilitará a supervisão permanente do ecossistema, conferindo ao Estado meios eficientes para, em conjunto com o Programa Calha Norte, coibir práticas ilícitas e, ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente.

O Sistema apóia-se em uma grande rede de radares fixos e móveis, aeronaves de sensoriamento remoto e de vigilância, satélites, equipamentos terrestres de controle, comunicações e avaliação de dados. Em termos militares, permitirá o repasse, em tempo real, de informações às Forças Armadas, que serão acionadas quando necessário. Quanto a este aspecto, ressalta-se a incorporação próxima, pela Força Aérea Brasileira, do Avião Leve de Ataque (ALX), desenvolvido especialmente para operar na região.

O Governo está firmemente empenhado, com o apoio do Congresso Nacional, como afirmado nesta manhã pelo Presidente da República, em que sejam aportados recursos financeiros necessários à conclusão desses dois programas.

A proteção da Amazônia encontra-se explicitada na Política de Defesa Nacional, e, nesse sentido, encomendei recentemente, ao Estado-Maior de Defesa, a realização de estudos no sentido de criar, na região, um centro dedicado ao adestramento em operações combinadas, que, com base no conceito de "força pronta", permitirá aos militares brasileiros treinarem esta doutrina de emprego no cenário amazônico.

Julguei, como anfitrião, ser este o momento propício para falar-lhes, além dos temas de interesse regional e hemisférico, também sobre as ações que o Governo brasileiro vem realizando no sentido de preservar e proteger esta região que hoje nos acolhe. E eu aproveito aqui para convidá-los a conhecer, *in loco*, na manhã da quinta-feira, uma pequena mostra das atividades conduzidas pelas Forças Armadas brasileiras na Amazônia.

Desejo a todos os participantes sucesso na apresentação das suas idéias, ciente de que, juntos, poderemos desenvolver proposições e traçar caminhos que contribuam para a paz e a prosperidade no continente americano.

Muito obrigado.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

ARGENTINA (PRONUNCIAMIENTO)



Ministerio de Defensa
República Argentina

DISCURSO DEL SEÑOR MINISTRO DE DEFENSA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA

DOCTOR RICARDO LOPEZ MURPHY

EN LA SESIÓN INAUGURAL DE LA IV CONFERENCIA DE MINISTROS DE DEFENSA DE LAS AMÉRICAS

Estimados colegas del Hemisferio....

Deseo expresar, en primer lugar, el agradecimiento de la Delegación argentina y el mío personal por la extraordinaria bienvenida y la gala de hospitalidad de nuestro anfitrión, el Gobierno de la República Federativa de Brasil. El escenario único y maravilloso que nuestros hermanos han elegido para esta Cuarta Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas no puede sino emocionarnos e inspirarnos en pos del reconocimiento de nuestros compromisos comunes.

Nuestro continente ha iniciado el nuevo siglo sosteniendo el proceso de consolidación de la democracia, trabajando con éxito para la superación de los desequilibrios sociales y económicos en el camino del progreso y de la seguridad de los pueblos.

Hemos acentuado y fortalecido los principios de autodeterminación de los pueblos, la no intervención, la igualdad entre los estados, la defensa de la paz, la solución pacífica de los conflictos y el respeto de los derechos humanos.

Al mismo tiempo hemos consolidado un saludable proceso de construcción de la confianza mutua, que además de las realizaciones bilaterales, ha tenido un destacable avance, reflejado en las dos Conferencias Hemisféricas sobre Medidas de Seguridad y Confianza, exitosamente realizadas en Santiago de Chile y San Salvador.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

En este contexto, y al específico nivel de nuestros organismos de Defensa, producimos desde 1995 la más extraordinaria medida de confianza mutua: la propia Conferencia de Ministros de Defensa.

Cuando dejamos Williamsburg, allá por 1995, habíamos sentado las bases de consenso sobre una serie de principios básicos: que nuestras Fuerzas Armadas juegan un papel fundamental apoyando y defendiendo los legítimos intereses de los estados democráticos soberanos, que las fuerzas militares deben estar bajo la autoridad constitucional democrática y deben respetar los derechos humanos, que las controversias deben resolverse pacíficamente y en el valor de la cooperación en asuntos de defensa.

En base a esos acuerdos fundamentales hemos avanzado en la profundización y extensión de las coincidencias alcanzadas, explorando nuevas áreas de interés en las cuales sea posible concretar los principios y postulados que son la base de nuestras concepciones institucionales y políticas.

Estas coincidencias no pueden sino manifestarse en la diversidad de las realidades de nuestras naciones y subregiones: creemos que para impulsar un diálogo y una labor eficaces es preciso reconocer y respetar la pluralidad y la heterogeneidad de las Américas.

En este hecho reside nuestro principal desafío: la construcción progresiva de un espacio de intereses comunes y cooperación a partir de nuestras realidades particulares.

Consideramos que este mecanismo que hoy nos convoca por cuarta vez, es una instancia fundamental complementaria de otros, que a nivel regional y global, trabajan en pos de la seguridad internacional. Especialmente valioso, debo decir, por lo que he mencionado anteriormente.

La República Argentina llega a este encuentro con renovadas esperanzas y energías. Creemos que tenemos mucho de que beneficiarnos en este proceso de compartir y esperamos ofrecer a nuestros hermanos americanos aquello que esperan de nuestra patria. Nuestras mentes y nuestros corazones están abiertos a vuestras palabras.

Muchas gracias.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

BAHAMAS (PRESENTATION)

STATEMENT BY THE HONOURABLE FRANK H. WATSON, MP.

DEPUTY PRIME MINISTER AND MINISTER OF NATIONAL SECURITY OF THE
COMMONWEALTH OF THE BAHAMAS
ON THE OCCASION OF THE 4TH DEFENCE MINISTERIAL MEETING
TUESDAY, 17TH OCTOBER, 2000, MANAUS, BRAZIL

It is a pleasure for me to be here today in this absolutely beautiful city, rich in history, culture and ecological magnificence. On behalf of my delegation, I should like to thank the Government and people of the Federative Republic of Brazil, and especially the people of Manaus, for their gracious hospitality and the superb courtesies extended to us. The picturesque surroundings, the warmth and kindness of your people and the first class accommodations at this hotel make staying on a couple weeks more, extremely tempting.

The Bahamas is pleased to be participating in this Fourth Defence Ministerial Meeting. We believe that colloquia such as these help to cement the bonds between and among our countries and go a long way in promoting trust and transparency .

Mr., President

I read somewhere that a journalist was questioning the utility in Small States participating in fora such as these. The argument was that since Small States do not have large armed forces, they are unable, in any significant way, to impact on regional security. I should like to say that argument is as ancient as the Amazon. Indeed, we believe that our security and the security of all States depend on our collective will. And, we further believe that the extent to which we in this Hemisphere are able to act collectively is the extent to which we will successfully meet the challenges that confront us.

It is often stated that the thread of globalization connects the 20th and 21st centuries. Whether it be business, trade or social or intellectual discourse, our citizens are increasingly viewing themselves as "citizens of the world." But, in spite of all the benefits that globalisation is expected to bring economically and socially, **from a security standpoint**, it will also provide us with our greatest challenges.

Mr. President,

From my vantage point, the major transnational threats to the region continue to be narcotic and firearms trafficking, the trafficking in illegal migrants and activities related to money laundering. But I believe that these threats have been intensified by globalization.

Globalization increases the opportunity for illegal transnational activities. There is no doubt that organized syndicates have strategically poised themselves to take advantage of any weakness that may exist in our transnational cooperation regime.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

I believe that these threats will occupy our attention for some time to come because they have a profound and devastating impact on our communities, as they foster and promote lifestyles that are inimical to stable, secure and wholesome development

Mr. President,

The trafficking in illegal drugs continues to take its toll on our communities. In spite of our most valiant efforts and the successes we have had over the years, those in the illegal business of moving drugs have proven to be extremely adaptive and resilient.

With seemingly unlimited amounts of money and resources at their disposal, drug traffickers methodically seek to corrupt our officials, destabilize our institutions and poison our youth.

This cancer of drugs gives rise to a level of criminal violence hitherto unknown in our communities. Violent crime associated with drug trafficking intimidates the citizens of our region and put them in fear. Likewise they threaten the very essence of our economic viability, which is soundly grounded in the services we render to the millions of people who visit our shores.

Mr. President, Increasingly, these serious crimes are being committed using small firearms. This is extremely disconcerting, since The Bahamas does not produce nor manufacture firearms and our laws on possession are among the strictest in the region. We view the problem of drug trafficking and firearms as a national security threat of the highest order and we call on partners in the region to continue to improve the regulatory framework of their weapons industries to ensure that controls are in place to frustrate would be smugglers.

Mr. President,

For more than three decades The Bahamas has been wrestling with the problem of illegal migration. In the last few years however, the problem has become more acute. Illegal immigrants place a tremendous burden on our educational and health sectors and also markedly alter the characteristics of our local communities. Mr President, the problem of illegal migration requires serious attention, not only by us in this region, but by the international community as well and we call for an intensification of dialogue in this critical area.

Mr. President,

Money laundering has emerged as yet another national security threat in this hi-tech globalization age. It has the effect of distorting our economies and corrupting our officials. While The Bahamas has over the years taken steps to strengthen the legislative, administrative and regulatory framework of its financial services sector, we view the Financial Action Task Force's listing of our country, along with almost twenty others, as an opportunity to improve even further that framework. We will continue to work at improving our capacity to counter money laundering, not only in our country but also to assist in cooperating with others in the region and the world,



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Mr. President,

There were some of us who thought—naïve as that may be-- that the end of the Cold War would bring not only a windfall of peace and prosperity, but would also end all types of hostility and warfare. But, there are still many hot spots in the world. And, terrorism continues to show its ugly and deadly face, holding our people at ransom, not knowing where or when an act will occur.

Though we in The Bahamas have been spared the effects of acts of terrorism, we are very much aware of our vulnerability and the vulnerability.

What is required is the collective will of the world community to be intolerant to terrorism in any of its manifestations. We must commit ourselves to sharing intelligence on a regular and continual basis about subversive cells operating in and around our territories.

Mr. President,

I should also like to point out that, In The Bahamas, as it in many other Small Island States, the Defence Forces are increasingly being called upon to perform non-traditional military duties like assisting in strengthening the capacities of State Institutions, Disaster Preparedness, Emergency Response and Search and Rescue. As in other countries, the security services are reservoirs of skilled and talented men and women, who are well trained, disciplined and can perform under stressful situations. And I am proud to say that they continue to discharge these responsibilities admirably.

Mr. President,

The Bahamas is a Small Island State. Our sovereignty is not based on our ability to singularly repel foreign aggression. Our sovereignty is based on our strong democratic tradition and our ability to work in concert with our neighbours to promote peace, growth and orderly development. We believe that the transnational security threats to the region can only be overcome by collective action. Building on the strong foundations of Williamsburg, San Carlos de Bariloche and Cartagena de Indias, we believe this Defence Ministerial Conference will bring us nearer to realizing our goal of creating a region of peace.

Thank you



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

BARBADOS (PRESENTATIONS)

STATEMENT BY THE BARBADOS DELEGATION TO THE FOURTH CONFERENCE OF MINISTERS OF DEFENCE OF THE AMERICAS (MANAUS, 16-21 OCTOBER 2000)

Mr. Chairman, Ministers of Defense of the Americans and other Chiefs of Delegation, Members of the Diplomatic Corps, Senior Military Officers, distinguished guests and gentlemen.

On the behalf Barbados Delegation, I would like to express our sincerest congratulations to the Government and People of Brazil for the meticulous manner in which they undertook the preparations for this Fourth Conference of Ministers of Defense of the Americas. I would also like to express our appreciation to the Mayor of Manaus and the Organizing Committee of the Conference for the very cordial welcome that we have received.

This conference is being held at a time when the Government of Barbados is in the process of completing a document entitled " A National Security Policy for Barbados 2000" which embodies some of the items set for discussion in the Working Groups. The document recognizes that an analysis of the Security of Barbados and, indeed the other small states of the Caribbean at this time would suggest that the traditional concept of Security must be reevaluated to fit post-Cold war realities. Current assessment of security continues to demonstrate clearly and forcefully that the threats are nontraditional, multidimensional and international in nature. Consequently, there is a need for na entirely new approach to security and challenges in the post-cold War era are to be successfully met. Security analysts make the point that if peace does not mean 'freedom from war the security should not just mean protection from military aggression Redefining peace and stability to include life-enhancing qualities and conditions requires us to redefine security to include protection from influences that threaten these life- enhancing qualities.

Barbados will continue to focus its security efforts towards the upholding of its laws as enshrined in the Constitution and the safeguarding if its political, economic, social and environmental interests, at home and abroad. Barbados national interests however, face a number of challenges that could undermine our national security efforts.

The tumultuous global economic change propelled by the radical reform of the world's trading system has already and will continue to trigger economic decision that affect the shape and functioning of economies such as Barbados, for generations to come Small societies now find themselves somewhat precariously poised between two economic worlds, one virtually dead,



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

and the other conceived and evolving in circumstances of great uncertainty and unprecedented challenge.

Arguably the most significant challenges confronting Barbados at this time are the process of globalization and the emergence of trade liberalization. We in Barbados have accepted the reality of the new global economic of which trade liberalization is a defining characteristic. We recognize that the age of preferences and protection is coming to an end and we remain committed to making our economic integration dictates, there must be a balanced approach to trade liberation. This would afford the sensitive sectors and industries of our economy transitional measures of protection, while the adjustments are being made, so as to avoid severe economic dislocation with harmful social and politically destabilizing effects.

While globalization and trade liberalization have been listed as the most significant challenges to Barbados at this time, the trading in illicit drugs and the attendant evils of arms trafficking and money laundering represent the most dangerous challenges to our national security. The inter-related and all embracing nature of this beast requires a comprehensive and coordinated response if our national security regime is not to be compromised.

The small states of the Caribbean, while applauding the efforts of the Clinton administration with Plan Colombia, are extremely concerned about the negative fallout for our small states that will result from this concerted effort in Colombia. We have already begun to see an increase in transshipment activity in our islands, including armed activity. There is evidence to suggest that our states are being used to stockpile illegal drugs. We sincerely hope that the significant increase in financial support to Colombia could also translate to a substantial increase into the already ailing support that is provided for the transshipment states of the Caribbean. What is required is Greater support to the efforts in our region in order to combat the increase in activity already on the way.

The maintenance of law and order in the rapidly changing societies of the Caribbean is indeed a real challenge, especially when that change is predominantly negative. Crime and violence, both local and transnational, occasioned by narco-trafficking and the repatriation of Caribbean nationals who graduated from the penal institutions of North America and Europe with sophisticated 'criminal degrees' obtained in those countries, are continuing to have a destabilizing effect on our small societies.

Natural disasters such as hurricanes and severe floods, the potential dangers posed by ships transporting oil and toxic waste through the Caribbean Sea and the total disregard of the environment by large sections of our local populations are also challenges that will confront us well into the 21st century.

Small states like Barbados are by their nature weak and vulnerable. Vulnerability is a multidimensional phenomenon. States are considered vulnerable because of geographic,



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

political, military and economic factors that compromise their security. Other factors contributing to vulnerability are great power rivalries, territorial claims, possession of valuable resources, corruption and suppression of democracy. Barbados' vulnerability however, is manifold. Physically, we subject to hurricanes and earthquakes; economically, to market decisions taken elsewhere; socially, to cultural penetration; and now politically, to the machinations of terrorists, mercenaries and international criminals. Additionally, the spread of the AIDS virus in our region presents an emerging vulnerability for the small states in the hemisphere and must now be considered as a significant threat to national security, particularly in the social and economic spheres.

Success in countering these varied threats require an integrated and coordinated approach at the domestic, regional as well as international levels, that brings to bear all the capabilities and assets needed to achieve our national security objectives. To effectively shape the national and to have input in the regional and international environment, diplomacy and the effective use of our security and related agencies will be closely harmonized.

To achieve this coordinated approach, Barbados will actively pursue the enhancement of:

- Regional maritime and air agreements.
- Multilateral conventions and agreements.
- The further development of appropriate mechanisms to reduce the supply of drugs.
- An interdiction focus which emphasizes the collaboration with regional law enforcement organizations e.g. Association of Caribbean Commissioners of Police (ACCP) and Caribbean Customs Law Enforcement Council (CCLEC) with support from CANSEC.
- Judicial improvement programmes.
- Assistance programmes to local and regional law enforcement agencies.
- Official intelligence gathering.

Mr. Chairman, Distinguished guests, ladies and gentlemen, let me finally emphasize the fact that the defense and security issues affecting the small states in our hemisphere differ to a large extent from those affecting the larger states. It is our firm desire to see the inclusion of items in the agenda for the Fifth Conference of Ministers of Defense of the Americas that could be collectively articulated by delegations from small states. To this end, the Barbados Delegation has the honour to recommend that some consideration be given to the holding of a special conference of Ministers of Defense/National Security of small states to discuss the security concerns that are peculiar to small states. It is further recommended that this conference be held under the aegis of the Organization of American States and that a report be prepared and circulated to all states that will be invited to attend the next hemispheric conference.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

BOLIVIA (PRONUNCIAMIENTO)

Exposición del Ministro de Defensa de Bolivia en la IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas

Excelentísimo Presidente de la República del Brasil, Dn. Fernando Enrique Cardoso
Señores Ministros de Defensa de las Américas
Distinguidos representantes y delegados de gobierno
Señores y señoras:

Permítanme agradecer la generosa hospitalidad del gobierno y del Ministerio de Defensa del Brasil, país hermano y fraternal vecino. El señor Ministro de Defensa de Bolivia, Gral. Ejto ® Oscar Vargas L. me ha pedido excusarse ante sus dignísimas autoridades por su inevitable ausencia. Me cumple transmitir sus mejores deseos para el éxito de este significativo evento.

Esta IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas, nuevamente nos convoca a reflexionar en torno a importantes acontecimientos ocurridos en los últimos años. No sólo es necesario sino también imperioso evaluar periódicamente nuestra realidad caracterizada por asombrosos e inesperados desafíos. Actualmente, resulta esencial desarrollar capacidades comunes para explorar, identificar y responder oportuna y eficazmente a los desafíos de un mundo complejo, interdependiente y cada vez más incierto.

Este importante foro nos permite compartir ideas, transferir información y actualizar nuestras agendas de trabajo. Al mismo tiempo, es una valiosa oportunidad para evaluar con transparencia logros hemisféricos y regionales así como la convergencia de intereses y enfoques comunes que alientan y enriquecen nuestras conductas estatales.

Respecto al pasado inmediato, no podemos dejar de valorar los profundos cambios experimentados por la región en torno a la integración y profundización de nuestras democracias. Afortunadamente, éstas se desenvuelven en un clima de paz y concertación. Cada día observamos importantes progresos en la construcción de un nuevo orden político y económico más participativo. Empero, ésta realidad discurre en medio de un escenario internacional todavía difuso y no siempre justo ni ecuánime con nuestras legítimas aspiraciones, derechos e igualdad de oportunidades en el campo del comercio, la tecnología y el desarrollo.

Afortunadamente vivimos un proceso pujante y armónico de integración subregional que tiende a la constitución de un bloque mayor. El Mercado Común de Centroamérica y del Caribe, el MERCOSUR, la Comunidad Andina de Naciones (CAN) y en el futuro el Tratado de Libre Comercio de las Américas (NAFTA), tienen como base una enorme voluntad política que busca la paz, la prosperidad, la seguridad y el desarrollo de nuestros pueblos.

Como región hemos alcanzado la cota más alta de concertación respecto a los acuerdos y compromisos sobre proscripción de armas nucleares. Nos sentimos orgullosos de formar parte de una región segura y libre de armas de destrucción masiva y registramos los índices de gasto y adquisiciones militares más bajos del mundo. Estamos en camino de superar las tradicionales hipótesis de amenazas sustituyéndolas por hipótesis de cooperación.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Desde fines de la década de los 80 y comienzos de los 90, como nunca antes en la historia, la región ha logrado acuerdos casi unánimes sobre control y tráfico ilícito de armas de pequeño calibre, transparencia en las adquisiciones de armas convencionales, un amplio acuerdo para la proscripción del uso y fabricación de minas antipersonales y una abierta voluntad para mejorar la transferencia de información y registro de armas ante las Naciones Unidas.

Por su parte, la agenda hemisférica sobre seguridad no sólo ha dado un fuerte impulso a las preocupaciones especiales de seguridad de los pequeños estados insulares sino también se ha empeñado y trabaja árdamente en el desminado de centroamérica. Con el mismo énfasis, vemos que se está trabajando en la búsqueda de un marco conceptual de seguridad acorde con el tiempo que nos toca vivir, con los desafíos o riesgos que debemos enfrentar con arreglo a las especificidades, decisiones y compromisos nacionales, regionales y hemisféricos.

El impulso y recomendaciones otorgadas por la Comisión de Seguridad Hemisférica de la Organización de Estados Americanos en favor del diálogo y aplicación de medidas de fomento de confianza mutua en el hemisferio ha tenido resultados extraordinarios. El registro de medidas de confianza mutua, la frecuencia de operaciones militares combinadas, las múltiples y periódicas rondas de conversaciones bilaterales y multilaterales así como el aumento de foros académicos e institucionales para discutir los avances sobre la defensa son ciertamente ejemplares. Este foro forma parte de este rico legado de cooperación y trabajo conjunto entre nuestros pueblos.

Es notable observar cómo la voluntad política y la firmeza demostrada en el proceso de integración entre nuestros países otorga confianza y predictibilidad a nuestras conductas estatales en materia de seguridad y defensa. Los compromisos adquiridos ayudan a fortalecer la institucionalidad y el diseño armónico entre nuestras políticas exteriores y de defensa. Este es otro paso importante que debemos destacar en estos últimos años. No es menos importante, la contribución de nuestra región en la construcción de un mundo más seguro y estable a través de un amplio y a veces existoso despliegue de recursos humanos en Operaciones de Mantenimiento de Paz en el marco de las Naciones Unidas.

No obstante, requerimos avanzar más y mejor en la construcción de una comunidad hemisférica armónica y libre de riesgos y amenazas no sólo a su seguridad militar sino también a su desarrollo económico, social, político y cultural. No es suficiente la estabilidad económica o un mercado cada vez más libre. Hace falta concentrar todo nuestro esfuerzo en el desarrollo de la sociedad y colocar al hombre en el centro de nuestras preocupaciones. En este contexto las Fuerzas Armadas tienen enormes desafíos para contribuir al desarrollo de sus sociedades, integrarse más profundamente a su comunidad, identificarse con sus necesidades y responder democráticamente a los mandatos constitucionales y a sus autoridades legítimamente elegidas.

Señor Presidente:

Tenemos por delante realidades complejas que requieren ser transformadas con enorme capacidad, solidaridad y creatividad. Nuestras democracias requieren ser fortalecidas para ser más justas y equitativas porque sólo es posible construir una sociedad pacífica y solidaria sobre la base de la justicia y el derecho.

Muchos países como el nuestro enfrentan enormes amenazas transnacionales. La dimensión del delito, el poder que manejan y los riesgos que supone enfrentarlos requiere no sólo una ética de la solidaridad sino también una ética de la responsabilidad compartida. Si no construimos una alianza estratégica ecuánime, democrática, transparente y plural que ayude a



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

superar las "nuevas amenazas" a la seguridad de nuestras naciones será muy difícil que avancemos por el camino correcto.

Es éste el mensaje que deseo transmitir en esta Conferencia. Creemos que la seguridad hemisférica no debe ser sólo un acto de fe y de retórica sino fundamentalmente un compromiso democrático y una vocación de verdadero servicio para construir una comunidad de valores compartidos.

Muchas gracias



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

CANADÁ (PRESENTATION)

Good afternoon. Speaking for the members of the Canadian delegation, I am honoured to participate in the Fourth Defence Ministerial of the Americas Conference, on behalf of Canada's Minister of National Defence, the Honourable Art Eggleton who, Mister Chairman, sends his regrets due to late developments in Departmental issues at home.

The successes of the previous Defence Ministerials in Williamsburg, San Carlos de Bariloche and Cartagena de las Islas left no doubt about the benefits to be gained from periodic gatherings of Defence Ministers from the Western Hemisphere. Canada's participation in these meetings is another example of our firm commitment to help promote security in the region, using all possible vehicles and mechanisms at hand to further this important cause. To that end, our delegation not only includes military and civilian representatives from the Department of National Defence and the Canadian Forces, but also representatives from our Department of Foreign Affairs and International Trade, and a representative from our Royal Canadian Mounted Police. Our delegation joins me in offering special thanks to our Brazilian host, Minister Quintão, for his warm hospitality and excellent organization in hosting this important undertaking.

Every passing year confirms the value of our membership in the family of nations of the Americas. We have benefited from this link as we benefit from the contributions made by citizens from other parts of this Hemisphere who have chosen to make Canada their new home. These new citizens continue to help in shaping Canada's cultural mosaic. Canada has been a leading proponent of freer trade within the Hemisphere through initiatives such as the North American Free Trade Agreement, a separate Free Trade Agreement with our neighbour Chile, and full and active support for the concept of a free trade area of the Americas by the year 2005.

Since taking its place at the table at the Organization of American States in 1990, Canada has been pleased to see that body evolve toward an increased emphasis on hemispheric security. Defining security in its broadest sense to include areas such as environmental, social, economic and human security, we are encouraged to see initiatives underway at the OAS in all these security areas, covering the spectrum from removal of anti-personnel landmines to human rights issues. We await with interest the results of the mandate set by our leaders at the 1998 Summit of the Americas, wherein the OAS was tasked to complete a hemispheric security review by early in this new decade. I look forward to the active participation during this meeting by Secretary-General Gárriga and his colleagues in providing a more detailed summary of the progress being made by the OAS on the hemispheric security review. For many of our nations represented here today, much rests on the outcome of this review, and we applaud the work being done by the OAS and hope that the results of the review will be available shortly.

Turning now to more defence-related issues, the Canadian government has, since 1993, taken an ever-increasing number of initiatives in the region. Our 1994 Defence White Paper was the first in Canadian history to specifically mention the need for greater Canadian involvement in the hemisphere, while at the same time maintaining our traditional linkages to the North Atlantic Treaty Organization. In keeping with that White Paper pronouncement, we have expanded our bilateral and multilateral defence and military activities in this region. These include joint training, personnel exchanges and participation in a number of high-level conferences. Our ships and maritime aircraft have regularly exercised with their counterparts in both the south



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Atlantic and south Pacific operating areas, through exercises such as UNITAS and TEAMWORK.

Canadian commanders have been actively engaged in the work of the Inter-American Naval Conference, the Conference of Armies of the Americas, and the System of Co-operation Amongst the Air Forces of the Americas and associated sub-committees. Most recently, the Chief of the Air Staff hosted his colleagues in Ottawa at the Conference of Chiefs of the Air Forces of the Americas. The Canadian Forces has benefited by enrolling some of its members at the Inter-American Defense College each year.

We have also fostered closer relations with hemispheric partners in other ways. We have focused our efforts on training in peacekeeping and civil-military relations. As well, we have endeavoured to share training opportunities with regional partners through our Military Training Assistance Programme, including training at the Pearson Peacekeeping Centre.

Canada has been actively engaged in the hemispheric co-operative effort to deal more effectively with natural disasters. We are honoured that Canada has been selected to act tomorrow as rapporteur in concert with our colleagues from El Salvador for the discussion of this topic. In addition to Government of Canada initiatives in this field in the past years, including regional relief efforts in areas such as the Caribbean, Central America and Florida, the Canadian Forces have more recently developed a Disaster Assistance Response Team, or DART. The Hurricane MITCH relief mission in 1998 marked the first time that this capability was deployed in its entirety.

In keeping with our growing awareness of and interest in our neighbourhood, and the need for more direct communication between militaries, Minister Eggleton is pleased to announce today the expansion of our Canadian Forces military attaché programme which will commence this year and will be completed over the next two years. As part of this expansion, we will seek accreditation or cross-accreditation of Canadian Forces attachés to a number of additional regional partners including Belize, Bolivia, Colombia, Panama, Peru, Uruguay, Paraguay and Venezuela, and I am particularly pleased, Mr. Chairman, to announce that we will be seeking to place a Canadian Forces attaché in our Embassy in Brazil, with residence in your impressive capital city of Brasília.

In closing, I believe that all countries represented at this week's Defence Ministerial of the Americas share the same goal: to create a stable and peaceful international environment. Over the next few days, we have an opportunity to continue our work towards that goal -- by sharing more of our knowledge and experience on a wide range of issues, and by co-ordinating more of our respective efforts in the security sphere.

We must embrace this opportunity. I know that Canada will. And we look forward to working closely with all of the nations participating in the Conference.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

CHILE (PRONUNCIAMIENTO)

PALABRAS DEL MINISTRO DE DEFENSA DE CHILE, SR. MARIO FERNÁNDEZ BAEZA, EN LA IV CONFERENCIA DE MINISTROS AMERICANOS DE DEFENSA Manaos, 17 de octubre de 2000

Esta IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas coincide con dos procesos internacionales que, aunque de distinta naturaleza, dan cuenta de un conflicto. Por una parte, el cambio de liderazgo político en Serbia parece concluir la secuela de confrontaciones bélicas que en esa parte de los Balcanes acompañó al fin de la Guerra Fría. La nueva crisis en Oriente Medio, en cambio, se alza como un amenazante retroceso para la paz en esa región. A partir de ahora, para Serbia se abre la posibilidad de beneficiarse de su incorporación al proceso europeo de consolidación democrática y prosperidad económica. Los pueblos de Oriente Medio, en cambio, se ven ante la angustia de seguir viviendo en un contexto de zozobra, de inseguridad y de violencia.

Para nuestro colega, el Secretario de Estado William Cohen, vaya nuestro apoyo y el deseo de que el esfuerzo por la paz, que en estas horas se lleva a cabo en Egipto, fructifique y lleve una nueva y sólida esperanza para la región y de alivio para el Mundo.

Llamo la atención sobre estas dos situaciones, porque, más allá de diferencias manifiestas con nuestra región, ellas representan las dos perspectivas que las naciones americanas o de todo el mundo tienen planteadas para el futuro: superación de la inercia del siglo XX para volcarnos en un proceso definitivo de consolidación democrática, prosperidad económica, y convivencia pacífica o pervivencia de antagonismos, conflictos y defectos crónicos que amenazan con nuestras democracias y nuestro desarrollo.

Hace ya media década que los Ministros de Defensa del Hemisferio iniciamos estas conferencias. Desde entonces la discusión sobre nuestros temas ha madurado notablemente y hemos observado cambios y avances indudables en la región. Pero, a pesar de los esfuerzos, en todos los planos, se tiene la sensación de que aún no hemos sido capaces de traspasar los umbrales de las democracias definitivamente consolidadas, economías en un curso definitivo de desarrollo y Estados con relaciones decididamente orientadas hacia regímenes de integración.

Algunas de las materias pendientes están presentes en los temas de la agenda de esta IV Conferencia de Ministros americanos de Defensa, respecto de las cuales dedicaré mis palabras.

Sobre el tema de la seguridad en la región hay que reconocer que el debate ha sido prolífico en lo político y en lo académico, sin estar cerca de culminarse. En efecto, sigue siendo tan amplia



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

y abierta la discusión sobre las nuevas amenazas que se ciernen sobre el área y sus países, como los instrumentos de que se dispone para su utilización o rechazo.

La posición de Chile sobre este punto ha sido clara: por diversas razones, el impacto de tales amenazas sobre los países americanos es de distinta magnitud y, a la vez, también son distintos los instrumentos que cada Estado tiene para hacerles frente. Esto se traduce en que, siendo algunas de esas amenazas crecientemente graves, ellas constituyen desafíos prioritariamente policiales para unos e ineludiblemente militares para otros, pero en ningún caso iguales para todos.

Por lo mismo, la consideración de la magnitud del impacto y la determinación de los medios para hacerle frente podrán variar en el tiempo y según los casos, pero no parece que las "nuevas amenazas" se constituyan por sí mismas, y a priori, como los fundamentos de un esquema de seguridad global y cerrado, sin la flexibilidad adecuada a la diversidad de situaciones que caracterizan a nuestra región.

Por otra parte, sin embargo, mantenemos el antiguo sistema interamericano de seguridad, ampliado con múltiples estructuras superpuestas que se le han ido agregando en estas décadas y de las cuales esta misma Conferencia de Ministros de Defensa es un claro ejemplo.

Estamos, pues, ante el imperativo de una doble búsqueda. Por una parte precisar la naturaleza y la extensión de los desafíos, especialmente de las amenazas. Por la otra, revisar los instrumentos, especialmente las instituciones. Esa doble búsqueda, emprendida con rigurosidad, amplitud y persistencia, debiera constituir el eje de nuestra actividad bilateral y multilateral en el sector de la defensa hemisférica hasta nuestra próxima cita en el año 2002.

La brevedad de esta exposición impide extenderse sobre estas dos dimensiones de nuestra tarea. Sin embargo, precisemos algunas de sus características. En primer lugar, limitemos la exageración sobre las amenazas a la seguridad hemisférica, las "nuevas" y las "clásicas".

Comparativamente, pocas regiones del mundo exhiben tan largos períodos de paz en tan amplias áreas subregionales como en el continente americano. En nuestra ya bicentenaria historia independiente los conflictos armados son, y han sido, localizados y, más bien, en nuestra región hemos presenciado más conflictos intra-estatales que inter-estatales, lo que sugiere que no hemos sabido aprovechar la estabilidad y la paz entre los Estados para modificar las condiciones que en cada uno de nuestros países engendran conflicto.

El examen de algunas de las "nuevas amenazas" nos muestra que, paradójicamente, muchas de ellas comparten los factores que las generan: por ejemplo, la presión del desplazamiento ilegal de masas poblacionales de un país a otro, la demanda y la oferta internacionales de droga e, incluso, el deterioro severo del medio ambiente, son problemas que en su trasfondo están asociados a estructuras sociales, político-jurídicas y productivas con muchas distorsiones. Cuando hablamos, entonces, de inmigraciones ilegales, narcotráfico, mafias internacionales y desastres medioambientales, es claro que hablamos de amenazas contra las cuales es preciso reaccionar. Pero también es claro que, más allá de estas expresiones "patológicas", nos enfrentamos a cuestiones muy estructurales o enraizadas del desarrollo



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

político, económico y social de nuestros países cuyo tratamiento excede con mucho el ámbito de la defensa y se ubica en la difícil ecuación de consolidación democrática, por un lado, y respeto a la dignidad humana, por el otro. Por lo demás, es precisamente en ese marco de vida civilizada, plenamente soberana, donde los países pequeños y medianos encuentran la protección que sus propias limitaciones les imponen en sus relaciones con las grandes potencias.

En segundo lugar, respecto a los instrumentos, también debemos dar cuenta de una visión constructiva, basada en la experiencia concreta.

En los últimos diez años hemos dado importantes pasos para aclarar nuestros conceptos tras la caducidad del viejo diccionario de la Guerra Fría. Las reuniones multilaterales de seguridad sostenidas desde 1990, la identificación y adopción de Medidas de Confianza Mutua y estas mismas Conferencias de Ministros americanos de Defensa han redundado en significativos aportes a la conformación de un marco conceptual común. Por ello no es utópico afrontar el desafío de desarrollar los elementos conceptuales de un nuevo paradigma de seguridad en la región, que debe ir materializándose en instituciones y normas que le den eficacia.

Está extendida entre nosotros la idea de que el Pacto de Río, de 1947, se constituyó como un esquema de asistencia recíproca que ya debe revisarse a la luz de nuestra realidad y necesidades actuales, aunque aún esté formalmente vigente.

Un esquema colectivo de defensa como el TIAR es un acuerdo para coaligarse reactivamente contra un tercero que ataque a algún miembro de la alianza. Tal como se lo concibió, hace medio siglo, no supone ninguna obligación necesaria para coaligar esfuerzos de otro tipo ni para vincularlo con logros en otros ámbitos programados en el tiempo.

Por el contrario, hoy resulta posible concebir esquemas de seguridad como acuerdos sobre una base distinta para contribuir a evitar que el conflicto o la guerra surja o se irradie entre nosotros. Se trata de asumir la exigencia de concurrir a ese esfuerzo de cooperación en todos los planos y de generar condiciones institucionales que, permitiéndonos anticipar conflictos y desactivarlos antes de que se constituyan como tales, eviten el desborde de sus efectos hacia los demás ámbitos de relaciones entre los Estados. Para este nuevo esquema, debemos plasmar iniciativas políticas multilaterales de sello democrático, avanzar en la integración comercial y física, propender a la homologación de nuestros esquemas macroeconómicos, alentar la interacción cultural y avanzar en la cooperación militar.

Un esquema semejante se funda sobre elementos que es necesario explorar en su conceptualización y aplicación práctica.

En primer lugar, el contexto que describo supone asumir que el continente, es una mezcla de uniformidades y disparidades y que junto a su unidad hemisférica presenta diferencias subregionales claras e importantes. Es en estas subregiones, dotadas de cierta coherencia en la relación entre sus miembros, donde es posible avanzar con mayor facilidad y rapidez en esquemas de cooperación y convergencia, sin perjuicio del marco común continental en que tales procesos tengan lugar.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Por lo mismo, este nuevo contexto supone trabajar con la posibilidad de combinar esquemas subregionales de cooperación, más viables y estables, con modalidades de carácter esporádico, focalizados y orientados a un logro específico en seguridad para un área específica o bien toda la región.

El nuevo contexto también supone comprender que la disuasión no sólo no es contraria a la cooperación, sino que sigue siendo necesaria como un factor de balance que confiere realismo al proceso de convergencia en los distintos planos.

Por otra parte, si la cooperación es manifestación de voluntad política, entonces es preciso que ésta se haga transparente, a través de la objetivación de un conjunto de fundamentos que clásicamente se han definidos como reservados o implícitos en las relaciones internacionales.

Estimados Señores Ministros:

Los temas que he presentado se inscriben en una agenda continental más compleja y dinámica enriquecida por las 3 conferencias ya realizadas y por la abundante actividad de acercamiento multi y bilateral de estos años. Una agenda cuyos temas nos desafían a diseñar mecanismos operativos adecuados, a ser audaces y creativos en la política regional y a dar mayor velocidad y certeza a su puesta en práctica.

Abrigo la esperanza de que en esta parte del Mundo, menos asolada que otras latitudes por la guerra entre los pueblos, pero igualmente golpeada por la marginalidad y lacras asociados a ella, se avance sustantivamente en el propósito eterno de vivir con la seguridad de la paz. La fluidez de nuestros contactos en estos días, acá en el corazón del continente, es una señal elocuente de nuestra riqueza humana irremplazable. Tenemos el gran privilegio en este continente, de reunirnos a pocos kilómetros de la vida completamente natural, en pleno Siglo XXI. Y plenamente natural del ser humano, es que viva de acuerdo a sus valores más intrínsecos.

Quiero terminar mis palabras agradeciendo a la República Federativa de Brasil y en su nombre a nuestro colega Gerardo Quintao, por su magnífica recepción y organización de este encuentro. Esta conferencia ennoblece aún más a este gran país y a todo nuestro continente.



IV CONFERENCIA MINISTERIAL DE DEFENSA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

COLOMBIA (PRONUNCIAMIENTO)

INTERVENCION DEL Dr. LUIS FERNANDO RAMIREZ ACUÑA EN LA IV CUMBRE DE MINISTROS DE DEFENSA DE LAS AMERICAS

Manaos, Brasil – Octubre 17 de 2000

En el tiempo transcurrido desde la III Conferencia Ministerial de Defensa reunida en Cartagena de Indias en noviembre de 1998 hasta este momento, se han acentuado de manera preocupante varios fenómenos y circunstancias que afectan la seguridad hemisférica, y que encierran potencialidades dañinas que pueden amenazar la estabilidad institucional no sólo de unos pocos países, sino de toda la región, si es que no se les contiene con medios tan energéticos como democráticos y legales.

Concurrimos aquí como formuladores y ejecutores de la política de defensa y seguridad de nuestros Estados, prevalidos del ánimo de contribuir con la experiencia de cada país a la elaboración de criterios hemisféricos de defensa, que partan de la comprensión y evaluación adecuada de nuestras singulares realidades.

Superado el conflicto bipolar determinado por el gran enfrentamiento ideológico entre el comunismo y el capitalismo, la gran amenaza actual contra la seguridad hemisférica proviene del crimen organizado transnacional, afectando y suministrando drogas letales a una porción importante de la juventud del mundo, proveyendo de cualquier clase de armas a cuanta organización criminal, terrorista o grupo subversivo exista y creando redes mundiales para lavar el dinero proveniente del delito, entre otras actividades ilícitas.

Desde la perspectiva colombiana estos fenómenos criminales, con un potencial que se puede medir por su gran expansión en los últimos años, se centran principalmente en el narcotráfico, tanto por mantener adicta a una porción muy grande de la población mundial, como por promover el comercio ilegal de armas -para uso de todas las expresiones de criminalidad y de subversión-, por desquiciar la normalidad económica de los países donde sus recursos mal habidos ingresan, por el remplazo que propicia de los valores éticos con los modos de pensar propios de las mafias, y por el aliento que da a las formas más anárquicas y muchas veces brutales de oposición a las instituciones republicanas.

En Colombia el Narcotráfico es el enemigo, por ser víctima de todos los efectos señalados, y porque el narcotráfico con tal de mantener su funesto y enorme negocio, financia a la guerrilla y a la antiguerrilla al mismo tiempo, y con esta componenda delictual, impulsa la enorme tarea de destrucción material y de desquiciamiento social que los generadores de violencia producen.

Una percepción clara y desapasionada de lo que representa el narcotráfico, acentúa la convicción de que su contención y derrota en este hemisferio requiere de una estrategia conjunta de los gobiernos de nuestros pueblos. Esta conjunción es la única posibilidad de



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

frustrar la oportunidad que tiene de trasladar sus cultivos a otros países de la región, tan pronto se dificulte seriamente su manejo en los países en que su operación básica antes se había establecido. La facilidad de mover la actividad de cultivo y procesamiento de un país a otro, haciendo estéril la erradicación y la reducción de la oferta, ocurrió ya cuando por acción del Estado se redujo la siembra de la hoja de coca en Bolivia y Perú y los cultivos fueron sustituidos con facilidad en Colombia. Este verdadero trasplante del problema y de su cortejo de males –que colocó a mi país a la cabeza de la oferta de cocaína- hace a muchos de nuestros países candidatos a ser víctimas de esta amenaza real y tangible.

Cuando hablo de una estrategia conjunta hemisférica no pretendo limitar la perspectiva a la importante cooperación militar ocasionalmente solicitada, ni a la coordinación indispensable de nuestros cuerpos de policía en su tarea de controlar y combatir el delito. Creo, en cambio, que esa estrategia conjunta se debe extender con plena energía a adelantar gestiones colectivas ante los gobiernos de los países altamente industrializados, -y dentro de los foros políticos y económicos internacionales- en busca de apoyo para los programas de desarrollo social y económico de Latinoamérica, y en busca de una comprensiva apertura a nuestros productos en los mercados de alto consumo. De este crecimiento y desarrollo depende, finalmente, la posibilidad de recuperar permanentemente el imperio de la ley, de derrotar las formas más acusadas de criminalidad y de recuperar para la ordenada vida social niveles de normalidad que permitan la consolidación, sin baches, de la democracia.

En lo fundamental esta estrategia se dirige a remover las causas principales de la insatisfacción popular y, como consecuencia, la inestabilidad política y social; y tiene también como pieza maestra, la política que adelantan los Estados para acelerar y ahondar los procesos de integración hemisférica, con un sentido de urgencia, que al presente no se hace evidente.

Vale decir, sumando la finalidad de estas observaciones, que consolidar una mayor cooperación de nuestros pueblos, no ha de servir sólo para combatir el delito, sino que ha de servir para prevenirlo con la obtención de los recursos provenientes de mayor justicia económica internacional: obteniendo inversiones, transferencias y facilidades de comercio.

El hondo deseo de acción unitaria que vive en nuestros pueblos –del que es también representativo esta conferencia, tiene expresión permanente y prestigiosa en la Organización de Estados Americanos, la cual ha venido confirmando en forma creciente su utilidad para propiciar acuerdos entre nuestros países y para impulsar procesos que fortalezcan las instituciones democráticas de nuestras naciones. La presencia en esta Conferencia del expresidente Cesar Gaviria Trujillo, Secretario General de la OEA, servirá para que la reunión de la IV conferencia tenga al alcance de las deliberaciones su aguda visión del panorama internacional y en especial en la perspectiva de la seguridad y de la paz hemisférica.

Volviendo la mirada al narcotráfico –mayor reto que tiene Colombia en materia de seguridad, salubridad y bienestar interno y de responsabilidad internacional- podemos constatar que él, el narcotráfico, es la gasolina que realmente incendia el resto de la violencia en Colombia. Son los ingentes recursos financieros que entrega los que han permitido que la guerrilla, en sus varias denominaciones, haya pasado en los últimos 20 años, de 6 mil a más de 20 mil



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

hombres, y la contraguerrilla ilegal de unos centenares a 7 u 8 mil hombres, todos armados con elementos bélicos de alto costo. Son éstos 27 o 30 mil agentes generadores de violencia, movidos por los suministros financieros del narcotráfico, los que desarrollan esa actividad dolosa que va desde los asesinatos y las masacres, hasta los actos terroristas que asolan poblaciones desarmadas en las regiones marginales del país, destruyendo bienes de uso comunitario y puestos aislados de la Policía. Son, en suma, estas organizaciones subversivas las que mantienen a 40 millones de ciudadanos en situación de amenaza permanente e indiscriminada; siendo sus armas en los centros poblados la realización de secuestros en los que no se diferencia edad ni patrimonio, y los delitos de chantaje y extorsión, gestionados con la intermediación de criminales comunes y sicarios.

Correspondiendo a su propia necesidad y a un clamor mundial, es que mi país ha buscado y obtenido apoyo para el Plan Colombia, que constituye una política integral para erradicar de la Nación el narcotráfico. Es un programa de 7 mil millones de dólares, que en su mayor parte es un proyecto de desarrollo social, programado para superar la pobreza de los campesinos cocaleros y para quitar peso financiero, con la eliminación del narcotráfico, a los grandes generadores de violencia. La comprensión del gran significado nacional e internacional del Plan Colombia, presentado transparentemente a los ojos del mundo, ha permitido obtener muy importantes aportes tanto de los Estados Unidos de América, como de los países de la Unión Europea y del Japón, y el apoyo político y de opinión pública del conjunto de Naciones del continente. El proyecto tiene una porción importante en lo militar para dar respaldo a la erradicación, pero es tres veces mayor la parte destinada a ofrecer alternativas económicas lícitas a los campesinos cocaleros, a desarrollar la infraestructura de las zonas marginales y fronteras, a mejorar en ellas la presencia del Estado y de la ley y, en otro ángulo, a vigilar la guarda de los derechos humanos en la Nación y a fortalecer la gestión civilizadora de la justicia.

La lucha de Colombia contra el delito y la acentuación de esa acción durante el desenvolvimiento del Plan Colombia, requiere como nunca de oportunidades y contactos como éste. Colombia encuentra y encontrará el mayor provecho en tener este intercambio permanente de puntos de vista, en acceder a los análisis de la situación regional efectuados por los países amigos y, en fin, en valorar todos los hechos y gestos de cooperación y coordinación que conduzcan a consolidar los presupuestos de la seguridad hemisférica.

Estoy seguro de que esta IV Conferencia Ministerial de Defensa de las Américas resultará en logros muy importantes para la seguridad y estabilidad del hemisferio, no solamente por permitir el intercambio de opiniones y experiencias que es de su esencia, sino porque de las deliberaciones surja la adopción de una declaración que reafirme la amistad y la unidad de los países aquí representados y que señale los derroteros útiles para la acción futura de la conferencia, lo mismo que criterios para tomar en cuenta a la hora de adoptar decisiones de las propias políticas nacionales.

Muchas gracias.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

COSTA RICA (PRONUNCIAMIENTO)

DISCURSO INICIAL

Licenciado Rogelio Ramos Martínez, Ministro de Seguridad Pública de Costa Rica

Costa Rica es un país con una democracia centenaria, donde el ejército, como institución permanente, fue abolido, sin embargo, también se ve compelida a enfrentar la problemática de la seguridad ciudadana y la defensa del Estado, al igual que el resto de las naciones americanas.

Nuestra particular forma de organización política, nos ha llevado a la necesidad de realizar extraordinarios esfuerzos para combatir la delincuencia, que atenta contra la estabilidad de nuestro pueblo.

Nuestro país se ve, permanentemente, amenazado por factores externos, los cuales lo utilizan tanto el territorio como las aguas jurisdiccionales y el espacio aéreo, para consumir el crimen organizado, el tráfico ilícito de estupefacientes, así como de armas y además enfrentamos las invasiones de inmigrantes con todo lo que esto conlleva.

Esta situación ha obligado a maximizar los esfuerzos y los medios con los que contamos, con la finalidad de erradicar estos males y de mantener una lucha conjunta con las naciones hermanas, ofreciendo también al máximo la colaboración en el nivel internacional.

Por estas razones, Costa Rica está haciendo ingentes esfuerzos por profesionalizar las fuerzas policiales y plantear acciones concretas, para el aprovechamiento de los limitados recursos con que se cuenta. Por otra parte, ha establecido alianzas estratégicas con otros Estados en pro de una acción multipartita. Tales como el Acuerdo con el Gobierno de Estados Unidos, que fue firmado en diciembre de 1998 y se halla vigente desde hace un año.

Esta relación le ha permitido una mayor capacidad operativa, a las autoridades costarricenses, puesto que con la colaboración de la plataforma del Servicio de Guardacostas norteamericano, han logrado asestarle fuertes golpes a la narcomafia internacional, en sus intentos de violar nuestros espacios soberanos.

Por todo esto, Costa Rica hoy basa su lucha en la tecnificación de las fuerzas policiales y la cooperación internacional, y reitera su ineludible posición de lucha contra el trasiego internacional de estupefacientes, armas e ignominiosamente, de seres humanos, asimismo, renueva su voto de apoyo a las naciones vecinas, en la convicción de que la democracia constituye el marco fundamental para la acción efectiva de lucha conjunta en los Estados del continente.

Hago votos por el desarrollo provechoso de las conversaciones que se llevarán a cabo en esta trascendental cita y reitera la vocación costarricense de hermandad y respeto hacia todos los pueblos de las Américas.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

EL SALVADOR (PRONUNCIAMIENTO)

IV CONFERENCIA MINISTERIAL DE DEFENSA DE LAS AMÉRICAS MANAUS, REPÚBLICA FEDERATIVA DE BRASIL DISCURSO DE ESTILO PARA EL ACTO DE INAUGURACIÓN

**JUAN ANTONIO MARTÍNEZ VARELA
GENERAL DE AVIACIÓN**

**MINISTRO DE LA DEFENSA NACIONAL
GOBIERNO DE LA REPÚBLICA DE EL SALVADOR**

Señoras y Señores:

En este lugar del Hemisferio que constituye un verdadero patrimonio de la humanidad, asistimos a esta Conferencia, al ser invitados por el Señor Ministro de la Defensa de la República Federativa de Brasil, a quién agradecemos la hospitalidad con que hemos sido recibidos, no dudando que es un ingrediente importante para el éxito de este encuentro.

Encuentro que es un mecanismo para el diálogo hemisférico, y que tiene sus génesis en aquella histórica Primera Cumbre de las Américas y además, dará continuidad a las reuniones de Williamsburg, San Carlos de Bariloche y Cartagena de Indias.

De cara al nuevo siglo, consideramos que la agenda de esta Cuarta Conferencia Ministerial, debe abordarse desde un contexto global y una perspectiva estratégica.

Esto, con un solo propósito:

«Establecer hacia donde debemos avanzar, partiendo de donde estamos».

En ese planteamiento, debemos incluir aspectos relacionados con la **seguridad humana, la cultura de paz, la prevención de los conflictos, y las amenazas a la paz y a la seguridad, tales como, el narcotráfico, tráfico de ilegales, de armas y terrorismo,** entre otras.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Estamos ciertos, que con la finalización del milenio, en las Américas se ha progresado en muchos aspectos; pero aún faltan.

En esa perspectiva, en Centroamérica se avanza hacia *la edificación de la paz, la libertad, la democracia y el desarrollo, como requisitos fundamentales para la seguridad regional.*

Así en el ámbito militar y desde el plano de la confianza mutua, la cooperación y la transparencia, se está consolidando el quehacer de la **Conferencia de las Fuerzas Armadas Centroamericanas.**

Entre sus logros, mención especial merece la creación de la *Unidad Humanitaria de Rescate*, la que **«ejecutará operaciones en cualquier país centroamericano, en el que se presente un desastre»**; ejemplo claro es su reciente activación para combatir una epidemia de dengue en El Salvador, donde han concurrido compañeros de armas de Guatemala, Honduras y Nicaragua.

Dentro de su proyección, se anuncia la próxima realización del **Tercer Foro Militar Centroamericano para la Cultura de paz y No – Violencia**, en la República de Honduras.

En la experiencia nacional, afirmamos que El Salvador, perfecciona cada vez más los procesos del *desarrollo, y la consolidación de la paz social.*

En ese contexto, también cumple con las medidas de confianza mutua, adoptadas en el Hemisferio y a las establecidas por la Comisión de Seguridad de Centroamérica.

Al agradecer en nombre del Gobierno de El Salvador la invitación a este diálogo hemisférico, formulamos votos, porque identifiquemos estrategias orientadas, a **impulsar en nuestras regiones la agenda de seguridad hemisférica del siglo XXI.**

Muchas Gracias



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

ECUADOR (PRONUNCIAMIENTO)

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

INTERVENCIÓN DEL SR. MINISTRO DE DEFENSA NACIONAL

Como Ministro de la Defensa Nacional de la República del Ecuador, me complace y me honra participar en este evento de amplitud hemisférica, la cual como expresión de madurez democrática reúne a los más altos representantes, encargados de la ejecución de la política militar, en sus respectivos países. Mi saludo para todos los distinguidos delegados y, en especial, al Doctor GERALDO MAGELA DA CRUZ QUINTAO, Ministro de Defensa del Brasil, organizador de esta importante Conferencia.

En el mundo actual, siempre serán de gran trascendencia estas citas periódicas, de quienes, desde nuestras particulares áreas de responsabilidad, con perspectivas propias y con un elevado espíritu de cooperación, aspiramos a contribuir al progreso de nuestros países, por medio de la práctica constante de los principios democráticos, en un ambiente de paz y seguridad, en procura de una sociedad más justa y equilibrada tanto en el ámbito nacional como internacional. Estimo y espero que las resoluciones que se tomen en esta reunión se cristalicen en un futuro cercano en beneficio de nuestro continente.

La finalización de la Guerra Fría terminó con la amenaza que hizo desarrollar durante décadas las hipótesis de conflicto y los conceptos de seguridad hemisférica. El nuevo orden mundial se encuentra en proceso, por lo tanto, es necesario el análisis permanente del cuadro político estratégico para desarrollar nuevos conceptos de seguridad y de defensa. Habrá que incluir en ese esquema, no sólo el aspecto militar tradicional sino también los peligros actuales como: la narcosubversión y la aparición de mafias internacionales, con poderosos tentáculos en todo el mundo, los que han dejado de ser problemas delincuenciales para convertirse en amenazas a la seguridad de las naciones.

La solución de la mayoría de los conflictos regionales, nos ha permitido un mayor acercamiento político y económico entre los países americanos y ha facilitado el avance de los procesos de integración. Para mantener este clima favorable es necesario intensificar el proceso de perfeccionamiento de las medidas de confianza mutua y de los mecanismos para la solución pacífica de las controversias. Por lo tanto el trabajo que desarrolla la Comisión de Seguridad Hemisférica deberá ser analizado, evaluado y apoyado con el propósito de aumentar la confianza mutua, en un ambiente de transparencia, con el objeto de evitar carreras armamentistas indeseables.

Ante la ausencia aparente de amenazas, algunos tratadistas pretenden cambiar el rol de las Fuerzas Armadas. La verdad es que la misión de las Fuerzas Armadas no cambiará, yo diría



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

que sus tareas aumentan, ya que la consolidación de los procesos de crecimiento integral y sostenido, que garantizan el desarrollo y la seguridad de nuestros pueblos, exige la participación de todos los actores, incluida la de los militares.

Por lo tanto, es necesario desarrollar en el ser humano una conciencia sobre la necesidad de cambio en los patrones tradicionales del comportamiento y de las estructuras socioeconómicas actuales que permitan combatir la desigualdad y la corrupción casi generalizadas, las corrientes divisionistas y el incremento de la delincuencia, así como la utilización, por parte de grupos, de la palpable pobreza que vive una gran parte de la población, para provocar situaciones de conflicto interno.

Dentro de ese marco, es necesario el fortalecimiento de las relaciones cívico militares. Los asuntos de seguridad y defensa deben ser de interés de toda la sociedad actual. Así como la participación de las Fuerzas Armadas en tareas de apoyo al desarrollo, dentro del ámbito de la Constitución y las leyes, debe ser una obligación. Las naciones que mantienen un adecuado equilibrio cívico militar amplían sus posibilidades de obtener mejores respuestas para los desafíos del ambiente cambiante que vivimos. El ejercicio de la democracia exige que civiles y militares entiendan cuales son sus papeles dentro de la organización político jurídica de la Nación - Estado, y los respeten, para que desaparezca aquel concepto de que en nuestros países existen "democracias vigiladas".

La integración de América comprende también, la cooperación entre las Fuerzas Armadas de nuestros países, en distintas áreas, como: la educación, el entrenamiento, el intercambio de información, de lecciones aprendidas en la participación ante desastres naturales y en ejercicios combinados. El conocimiento mutuo nos permitirá mayor confianza y contribuirá a facilitar el proceso político de la integración, donde aprovechando las ventajas comparativas que tenemos, nos unamos y logremos consolidar una Región en permanente crecimiento y desarrollo, para beneficio de todos.

El Ecuador reitera en esta ocasión su vocación americanista y aspira que al finalizar este encuentro, se reafirme la voluntad de cimentar la paz en nuestra región y lograr que se mantenga un diálogo permanente que permita garantizar la seguridad y la cooperación, fortaleciendo el profesionalismo de nuestras Fuerzas Armadas e impulsando la fe de nuestros pueblos de que sólo en democracia y con integración lograremos vencer las amenazas políticas y sociales, presentes y futuras.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

UNITED STATES OF AMERICA (PRESENTATION)

Draft Remarks*
Defense Ministerial of the Americas IV
Opening Plenary Session
Manaus, Brazil, 17 October 2000
10/16/00 1703
Word Count: 941

Thank you very much [introducer]

It is a great pleasure to be in Manaus, in Brazil's magnificent Amazon, in the company of friends from throughout the hemisphere. I am sure all would agree that Brazil has done a superb job preparing the way for productive discussions at this fourth Defense Ministerial, and we should applaud President Cardoso, Defense Minister Quintão (*pronounced Keen-town*), and their staff for their outstanding efforts.

The DMA process provides an essential venue in which to reaffirm and advance our commitment to mutual security. I believe this meeting will impart a major impulse to achieving a common vision of democracy, peace, economic and social development, and international cooperation. But in doing so we must confront complex, transnational challenges. Our response requires a flexible, security framework—adaptable to the different circumstances of the various sub-regions—that allows each of us to cooperate in ways consistent with our own national values and traditions.

As the 21st century begins, hemispheric security relationships have evolved toward partnerships based on mutual respect, anchored by the belief that representative democracy is the foundation of political legitimacy and is indispensable to peace, stability, and development. Against that backdrop, the rule of law and respect for democratic institutions represent our collective goals and our shared commitment in this hemisphere. We all seek to advance regional security cooperation, work with each other's ministries to increase civilian defense expertise, encourage democratic civil-military relations, and reinforce the trend toward civilian leadership in security affairs – all of which serve to strengthen democratic institutions and encourage international cooperation.

The United States takes seriously its commitments in the region. Since the last ministerial, we have turned over the Panama Canal in a smooth transition to Panama and have worked with other nations in Central America, the Caribbean and the Andean sub-region to develop alternative operating locations. At the time of the last ministerial, many countries here were working together to provide relief from Hurricane Mitch, and since then, the US and others have continued to cooperate with Caribbean and Central American nations to assist in responding to devastating natural disasters. Indeed, our nations frequently have demonstrated the importance of working together to solve thorny problems.

Border disagreements have historically been a source of tension, and occasionally have led to actual conflict. Recent years have seen tremendous progress, for example, long standing border disagreements have been resolved between Ecuador and Peru, and between Argentina and Chile. These are examples of how difficult issues can be surmounted when nations collaborate.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

I hope we can bring this spirit of cooperation to the challenges now facing our friend, Colombia, where the drug trade, insurgency, and paramilitary forces threaten one of South America's oldest democracies and stable economies. The US is concerned that the "spillover" of those problems to neighboring states, which has been increasing in recent years, will only worsen if we do nothing. Working together, we hope to help Colombia in their time of need and prevent the conflict from shifting Colombia's problems to its neighbors.

And, because the US bears special responsibility for confronting the drug problem at home, we will continue to devote the majority of our National Drug Control Budget—approximately 82%—to reduce the demand for drugs in the US, to enforce laws domestically, and to monitor our own borders.

The United States applauds your collective efforts to adopt confidence and security-building measures designed to prevent misperceptions and ease bilateral tensions, in particular the commitments we each have undertaken in the San Salvador and Santiago Declarations. Implementing these measures, such as notification of military exercises, defense information sharing, exchange of exercise observers, expansion of educational programs, and increased communications in border areas can all greatly contribute to fostering openness and inspiring confidence among neighbors. I urge each country to accelerate its commitment to achieving these goals and applaud the progress already achieved.

And, indeed, it is the case that in some regions such as the Southern Cone, countries have moved beyond confidence and security building measures and are now implementing normal defense cooperation measures ranging from joint exercises to the possibility of cooperative defense acquisition. In a historical sense, this is a momentous transformation that both reflects and reinforces the deepening of democratic institutions.

At this, my last Defense Ministerial, I must note that since my tenure began in 1997, through the Ministerial in Cartagena, and to this day, it has been gratifying to see the things YOUR nations have accomplished in adapting to the security realities of the post-Cold War world. I commend you for a job well done, and urge you to keep the momentum going.

We are fortunate that DMA provides a forum in which to seek a common vision of Inter-American security. That vision recognizes that within this vast hemisphere lie multiple regions, each of which is characterized by its own circumstances, each region faces its own challenges, and each nation must respond in the manner that best suits its national and regional situation.

Amidst that diversity, however, there are unifying aspects to the challenges we confront and sharp differences between today's threats and those upon which our security architecture was built a half century ago. In Manaus, we have an opportunity to advance our consultative process by seeking consensus on the nature of transnational threats and the means to work collaboratively to confront them.

In conclusion, I once again extend special thanks again to our gracious, efficient and effective Brazilian hosts for making this possible. Together, we represent the most peaceful region of the world, where we have the unique opportunity to address hemispheric defense issues and the sustainment of productive engagement into the twenty-first century.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

GRANADA (PRESENTATION)

GRENADA'S ADDRESS TO THE 4TH DEFENSE MINISTERIAL OF THE AMERICAS

**Delivered by Lt. Col. Nestor A. Ogilvie, National Security Advisor
Manaus, Brazil - 16th-21st October 2000**

Mr. Chairman, Honourable Ministers, Distinguished Delegates, Ladies and Gentlemen: my Prime Minister Dr. the Hon. Keith Mitchell, who is also our Minister of National Security, sends greetings to you Sir, and to all delegates to this most important 4th. Defense Ministerial of the Americas. He extends his best wishes for a successful conference and wishes to assure you that the Government of Grenada appreciates this opportunity to be represented here. He thanks you, Sir, and your Government for your hospitality in hosting his delegation and also thanks the Hon. Minister of Defense of Canada for providing the air transport which brought us here. Please permit me, sirs, to add my personal thanks for the wonderful reception and lavish treatment accorded myself and my wife from the moment of our arrival, and also for the excellent flight into this city.

Mr. Chairman, I find it most interesting that although most of our countries were established on biblical principles, we have started turning away from these principles and have begun to trust in our own limited capabilities.

In Proverbs 3:5 and 6 the Bible admonishes us to "Trust in the LORD with all your heart.....and lean not on your own understanding.....and HE shall direct your paths". It seems that the more we turn from HIM the deeper we plunge into crime, health problems, natural disasters, international tensions and even conflicts. Yet these signs do not seem to make us think again.

And now the 21st century is here and in many countries we see modern technology being applied to improve defense capabilities, to discover, map, and develop economic potential, and to enhance the quality of life. This is good. Yet in spite of these, crime and tensions abound.

We also see that many nations continue in a state of underdevelopment as the lack of money and intellectual resources make progress almost impossible. Here too crime and tensions abound.

Is it that underdeveloped countries are populated by lazy unintelligent people? On the contrary, we are hardworking and intelligent people whose earnings remain small because of limited resources and unfavourable trade practices. Historically, we have failed to hold onto our intelligensia who migrate to greener pastures. We are unable to adequately fund research and development or resist the ravages of natural disasters, HIV/AIDS, illegal drug trafficking and such evils.

This situation elicits a response usually when our misery makes international headlines or when major countries are adversely affected.

Is it not time for us to take pre-emptive action to eliminate the conditions that lead to this misery? Yes, there is aid in time of disaster, but should we not act *before* the calamity occurs so as to prevent or minimize damage and suffering?



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

We need to make technology available to those who cannot afford it, e.g. for defense purposes, for mapping and exploiting natural resources, for combating medical scourges and for protecting our environment.

Special consideration must be given to all countries affected by illegal drugs, especially small states which do not have the wealth to fight on their own and who are used as transit points between producers and users. Help must not be based only on the threat to the major partners but also on the harm that comes to vulnerable small nations.

Markets at good prices for legal produce are essential in order to keep workers satisfied - a type of reverse crop substitution. Thus, we ensure that our citizens make an honest living rather than turn to illicit drugs as a substitute for legitimate enterprise. Our economic and social progress has been strangled by the economic policies of the "Giants". I immediately think of the threat to the banana industry in the Caribbean.

Involvement in this fight must not be seen as "aid" but, rather as joint action, a partnership to better our hemisphere. It is not Grenada's fight, nor is it Brazil's nor Mexico's - it is *us - all of us*. If we fail to support one another we will all fall to illegal drugs and the accompanying evils such as money laundering, AIDS, illegal guns, destruction of the work ethic and subversion of the democratic process.

This must not happen. Every initiative that will help to destroy these evils and protect our states must be given priority. Mechanisms must be urgently put in place to allow for the provision of boats, planes, vehicles, weapons, medical support, training, expertise, maintenance and repair, investigative tools, prosecutorial skills, the sharing of intelligence and information to those in need.

The Holy Scriptures tell us to care for one another, and reminds us repeatedly that when we help those in NEED we give to God Himself, who gives liberally to the giver. This is true of nations also.

And, so, as we seek to generate new, legal forms of livelihood, the criminal elements will try to frustrate these efforts in order to make nations vulnerable to their illegal wealth. It is therefore crucial to help small nations to develop new and honest enterprises and assist us by providing information on potential investors in order to eliminate criminals.

As a hemisphere we must be concerned for one another and must take steps to rid or minimize the effects of anything that threatens the safety of our people and the security of our region.

Indeed we are our brother's keepers and as nations, which were for the major part founded on the Gospel of JESUS CHRIST, we must not ignore each other, especially in times of need.

The real questions are: are we doing enough? Is it timely?

I submit to you that these are among the important questions we must address during our deliberations at this very timely and important Ministerial.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

GUATEMALA (PRONUNCIAMIENTO)

PRONUNCIAMIENTO DEL SEÑOR MINISTRO DE LA DEFENSA NACIONAL DE GUATEMALA.

**GENERAL DE BRIGADA
DON JUAN DE DIOS ESTRADA VELASQUEZ.**

HOY, EN PLENO CORAZÓN DE LA AMAZONIA, TENGO EL PRIVILEGIO DE DIRIGIRME A LOS RESPONSABLES DE CONDUCIR LA DEFENSA DE NUESTRO AMADO CONTINENTE AMERICANO.

EL SOLO HECHO DE ENCONTRARNOS AQUÍ REUNIDOS, ES MAS QUE UNA SEÑAL DEL FORTALECIMIENTO DE LAS RELACIONES DE NUESTROS PUEBLOS, DEL INCREMENTO DE LAS MEDIDAS DE CONFIANZA MUTUA, DE LA NECESIDAD DE GENERAR HOY POR HOY, UNA POLÍTICA DE DEFENSA CONTINENTAL, QUE DE HECHO, NOS BENEFICIARA A TODOS LOS CIUDADANOS AMERICANOS, DE HOY Y DE MAÑANA.

EN LA TIERRA DE LA ETERNA PRIMAVERA, CUNA DEL QUETZAL, EL MINISTERIO AL CUAL REPRESENTO SE ENCUENTRA INMERSO EN UNA PROFUNDA TRANSFORMACIÓN DE TODAS LAS ESTRUCTURAS RESPONSABLES DE LA DEFENSA NACIONAL, CIRCUNSTANCIA QUE HA PERMITIDO LA ELABORACION Y EJECUCIÓN DE UNA GUIA DE PLANEAMIENTO QUE ESTA GENERANDO EN LOS CUATRO PUNTOS CARDINALES DE LA REPUBLICA Y EN TODAS LAS FUERZAS VIVAS DEL PAIS UNA CONCIENCIA DE LA NECESIDAD DE UNA POLÍTICA DE DEFENSA CONCRETA, COMO RESPUESTA A LAS NECESIDADES DE MIS CONCIUDADANOS, DE LOS RECURSOS CON QUE CUENTA EL ESTADO Y DE LA SITUACIÓN GEOPOLÍTICA DE LA REGION CENTROAMERICANA.

EL SISTEMA DEMOCRATICO SE HA CONSTITUIDO COMO LA MEJOR HERRAMIENTA PARA EL REGUARDO Y DEFENSA DE LOS INTERESES NACIONALES, LO QUE GENERA UNA NUEVA ETAPA EN LAS RELACIONES CIVILES MILITARES PERMITIENDO INTERRELACIONAR DIFERENTES POLÍTICAS DE DESARROLLO Y SEGURIDAD, DE HECHO; LA POLÍTICA EXTERIOR Y LA DE SEGURIDAD INTERIOR, TODO ESTO ES PRODUCTO DE UN PROCESO DE LEGITIMACIÓN POLÍTICA Y SOCIAL QUE ENCUENTRA SU CRISOL EN LA COMUNIDAD DE DEFENSA, Y ES POR ESO QUE HEMOS



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

CONVOCADO A TODOS LOS SECTORES DEL PODER NACIONAL DE GUATEMALA PARA SU CONSOLIDACION.

DESEO INSISTIR EN EL ESFUERZO REALIZADO EN LOS ULTIMOS TIEMPOS PARA QUE LA SOCIEDAD Y LAS FUERZAS ARMADAS SE INTERRELACIONEN EN UN FORMA NATURAL BUSCANDO UNA CULTURA DE DEFENSA ENTENDIENDO LA DEFENSA NACIONAL COMO UN BIEN COMUN CONSTITUYÉNDOSE EN UN OBJETIVO NACIONAL PERMANENTE.

NOSOTROS LOS LATINOAMERICANOS NOS ENCONTRAMOS HACIENDO NUESTROS MEJORES ESFUERZOS PARA LA CONSOLIDACIÓN DE LOS PROCESOS DEMOCRÁTICOS, EN ESTE SENTIDO, ESTAMOS CONVENCIDOS HOY MAS QUE NUNCA QUE LA POLÍTICA DE DEFENSA ES UNA CUESTION DE ESTADO QUE REQUIERE EL MÁXIMO ESFUERZO Y CONSENSO DE TODOS LOS ENTES DE LA NACION Y QUE SE CONSTITUYE EN UN PUENTE SÓLIDO ENTRE LAS NACIONES PARA CONSOLIDAR LA CRISTALIZACION DE TODAS LAS MEDIDAS DE CONFIANZA MUTUA QUE PERMITAN ESTRECHAR NUESTRAS RELACIONES.

SEÑORES MINISTROS Y DELEGADOS DE AMERICA: NUESTRAS INSTITUCIONES HAN EVOLUCIONADO INTEGRALMENTE COMO RESPUESTA A LOS ÚLTIMOS TIEMPOS EN QUE LOS RETOS Y DESAFIOS SE HAN DINAMIZADO Y QUE SE CONVIERTEN EN OBSTÁCULOS PARA LA PLENA IDENTIFICACIÓN DE LOS ANHELOS DE LOS PUEBLOS, ES NECESARIO SUPERAR LA INTOLERANCIA Y DOGMATISMO DE RAIZ, DESDE ESTA PERSPECTIVA DEBEMOS EMPEÑAR NUESTRO COMPROMISO DESDE LAS CARTERAS QUE DIRIJIMOS PARA QUE EN UN ESFUERZO COMUN SE LOGRE LA PUBLICACIÓN DE LOS LIBROS BLANCOS DE DEFENSA, CONSTITUYÉNDOSE EN UNA MEDIDA DE CONFIANZA MUTUA Y DE SEGURIDAD QUE NOS PERMITA ENCONTRAR LOS CAMINOS PARA FORTALECER LAS FUENCIONES DE LAS FUERZAS ARMADAS EN UN SISTEMA DEMOCRATICO OXIGENADO.

SE TRATA PUES, DE LLEVAR ADELANTE ESE ESPIRITU REFORMISTA QUE YA SE HA INICIADO EN DOS PAISES DE LAS LATITUDES AUSTRALES, PARA QUE TODOS LOS QUE CONFORMAMOS EL CONTINENTE AMERICANO ESTEMOS EN CONDICIONES DE ASUMIR LAS DEMANDAS DEL NUEVO SIGLO EN LO QUE AL TEMA DE DEFENSA NACIONAL DE REFIERE.

MANAUS, AMAZONIA, 17 DE OCTUBRE DE 2000



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

GUYANA (PRESENTATION)

Mr. President , Honourable Ministers of Defense and/or National Security, Distinguished Delegates, Special Invitees, Ladies and Gentlemen !

On behalf of His Excellency, the President, the government and the People of the Republic of Guyana, and on my own behalf, I am indeed proud to greet you and to let you know that Guyana is particularly pleased to be here, and to participate in these deliberations.

Permit me please, Mr. Chairman, to express sincere thanks and appreciation to the Government and people of Brazil , particularly the Ministry of Defense, and the People of Manaus, for hosting this important 4th Defense Ministerial Conference, and for such warm welcome and hospitality that have been and continue to be extended to us.

With your further permission , Mr. Chairman , I shall like to express similar sentiments to our friends of Canada for their generosity in providing us with transportation from Miami to and from Manaus.

Mr. Chairman, I wish to assure this Conference that Guyana, within the context of her resource and capability, stands ready, willing and able to contribute and to subscribe to any agenda that addresses our mutual interests (bearing in mind our peculiar concerns) in fostering a better way of life for our peoples.

In this regard, Guyana wishes to state quite categorically her unflinching support for :-

- I. Promotion of the Democratic Process – this takes into consideration, *inter alia*:-
 - maintenance of peace;
 - generation of economic/social justice;
 - fostering International co-operation
- II. Preservation of Human Rights/Civil Liberties ;
- III. Protection of the Environment while seeking to exploit her Natural Resources;



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

- IV. Co-Operation in the fight against Trans-national crimes – not least among which are:-
- the scourge of narco- trafficking ;
 - the illegal manufacturing and trans-shipment of arms/ammunition;
 - alien –smuggling -particularly for nefarious purposes ;
 - corruption – all form/class/description money – laundering.
- V. Peaceful resolution of conflict – application of international Law/Conventions; and
- VI. Sovereignty – respect for Territorial Integrity.

May I have the honour to suggest, Mr. Chairman, as I hereby respectfully do, that perhaps the time has come for serious consideration to be given to whether or not this Forum ought to “concretize ” itself into a Permanent Body that could, either by itself or by Sub-Committees it may care to establish, address and ventilate issues of a security nature involving members States and make appropriate recommendations for consideration by our Heads of State at their Summit meetings.

At present, border issues involving Guyana and Suriname AND Guyana and Venezuela, all member states, are being dealt with by CARICOM and UNITED NATIONS respectively.

Mr. Chairman, the interaction afforded through this Conference establish acquaintance Strengthens friendships, generates confidence, builds trust and augurs well for the promotion of Peace, Goodwill and Cooperation among member States of the Americas .

My delegation, on behalf of Guyana and in its own behalf, extends very best wishes for fruitful deliberations and a productive Conference as we allow ourselves to be guided by the collective experience acquired from the three previous Conferences.

May I, in closing Mr. Chairman, humbly caution that in our quest to survey the forest we must be careful not to lose sight of any of the trees that comprise the Forest.

I thank you.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

HAITI (EXPOSES)

4ème CONFÉRENCE MINISTÉRIELLE DE DÉFENSE DES AMÉRIQUES DU 16 AU 21 OCTOBRE 2000-10-17 À MANAUS - BRASIL

Mesdames,
Messieurs les Ministres et
délégués des Nations de l'hémisphère américain

Permettez-moi, au nom du Gouvernement de mon pays de remercier le Brasil pour son hospitalité et son accueil chaleureux.

Cette quatrième Conférence Ministérielle de Défense des Amériques qui a suivi celles de Williamsburg aux U.S.A. , de San Carlos de Bariloche en Argentine et Cartagène en Colombie illustre bien les préoccupations de nos différents États; celles de la sécurité de cet hémisphère pour le troisième millénaire.

En effet, si le nouveau millénaire arrive avec la disparition de certaines de nos préoccupations:

La guerre froide et la course aux armements des défis majeurs demeurent:

- a) Agréssion militaires contre d'autres pays par la violation des frontières.
- b) Le narco trafic, une menace directe contre la sécurité de l'hémisphère.
- c) Les catastrophes naturelles qui représentent une menace et un facteur de grande vulnérabilité pour des pays tels que Haïti.

Pour cette quatrième Conférence, les trois thèmes retenus nous paraissent comme les trois maillons d'une chaîne.

En effet, la sécurité hémisphérique est un concept qui renvoie à un constat, en même temps il constitue un engagement. Un constat que nous partageons ensemble cet hémisphère, riche ou pauvre, cet hémisphère est le nôtre et ceci implique l'engagement qu'il nous appartient de le sécuriser en luttant ensemble contre les fléaux qui le menacent. Cet engagement signifie une adhésion aux valeurs fondamentales admises par nos différents États: La démocratie, le respect mutuel et l'entraide par la Coopération.

Mesdames, Messieurs les Ministres et délégués de la quatrième conférence:

La Confiance mutuelle crée le dialogue et élimine les risques d'agressions militaires et la solidarité dissuade les Nations d'autres hémisphères. Débarassés des angoisses liées aux menaces d'agressions, nos pays pourront consacrer les ressources disponibles pour améliorer la santé de



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

leur population, leur éducation pour éradiquer la misère et enfin pour créer un environnement meilleur.

Mesdames et Messieurs les problèmes Qui préoccupent l'État Haïtien sont:

- 1- La crainte d'agressions militaires, vu qu'il n'a plus d'armée.
- 2- Le narco trafic qui utilise le territoire National ou égard au déséquilibre des moyens de lutte favorables à la Mafia Internationale.
- 3- Les catastrophes naturelles qui cycliquement constituent un facteur de grande vulnérabilité pour la Défence Nationale dans les domaines économiques, sanitaires et des infrastructures Nationales.

Ces problèmes peuvent et doivent trouver des réponses dans la coopération de l'hémisphère. Les État de l'hémisphère doivent aider, s'entraider à combattre la pauvreté et le narco trafic; car aider un pays à y faire face c'est aider à combattre la progression de ces fléaux vers d'autres pays.

Mesdames et Messieurs les délégués, faisons de Manaus, le point de départ d'un nouvel engagement pour un hémisphère de paix, de progrès par la mise en place de structure de confiance par une pratique de non-agression mais de solidarité agissante; par la culture d'un Nous américain comme le Nous européen qui implique une intégration réelle des pays pauvres.

Williamsburg avait affirmé le maintien de la démocratie comme base pour garantir la sécurité commune, puisse manaus affirmer la solidarité, la coopération et l'entraide comme base de consolidation de la sécurité commune.

Merci.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

HONDURAS (PRONUNCIAMIENTO)

SEÑORES:

DESEAMOS INICIAR NUESTRA EN ESTA HISTORICA CONFERENCIA, AGRADECIENDO A LA HERMANA REPUBLICA FEDERAL DE BRASIL SU MAGNIFICA HOSPITALIDAD Y GESTO DE SOLIDARIDAD HUMANA AL SERVIR COMO ANFITRION DE ESTA REUNION CONTINENTAL.

CONSTITUYE PARA MI UN HONOR Y PLACER MUY ESPECIAL DIRIGIRME A TAN DISTINGUIDA PERSONALIDADES DEL CONTINENTE AMERICANO, EM MI CONDICION DE SER EL PRIMER CIVIL QUE DESEMPEÑA EL CARGO DE SECRETARIO DE ESTADO EN EL DESPACHO DE LA DEFENSA NACIONAL DE LA REPUBLICA DE HONDURAS.

CONFORME LAS REFORMAS CONSTITUCIONALES PROMULGADAS EN EL AÑO DE 1999, DESAPARECIO LA FIGURA JURIDICA DEL JEFE DE LAS FUERZAS ARMADAS Y AHORA EXISTE LA COMANDANCIA GENERAL DE LAS MISMAS QUE EJERCE EL CIUDADANO PRESIDENTE DE LA REPUBLICA, QUIEN POR PRIMERA VEZ EN LA HISTORIA DE NUESTRO PAIS TIENE EL MANDO DIRECTO DE LAS MISMAS.

CUALES SON LAS REFORMAS SUSTANCIALES QUE SE HAN PRODUCIDO EN LAS FUERZAS ARMADAS DE HONDURAS?

PODEMOS CONSTESTAR CONCRETA-MENTE A ESTA INQUIETUD, MANIFESTAN-DOLES, QUE NUESTRO QUEHACER FUNDAMENTAL LO CONSTITUYE EL RESPETO A LA PERSONA HUMANA, A LA LEY Y A NUESTRAS RESPONSABILIDADES CON LA POBLACION CIVIL.

QUE NO SON OTRAS QUE LAS QUE SE HAN SEÑALADO EN LAS DISTINTAS CONFERENCIAS ANTERIORES A ESTA.

HEMOS HECHOS ESFUERZOS EXTRAORDINARIOS PARA MEJORAR EL ESTIPENDIO QUE SE LE ORTOGABA TRADICIONALMENTE AL SOLDADO DE TREINTA Y CINCO DOLARES (USA) MENSUALES; PREOCUPANDONOS ADEMAS POR SU BIEN ESTAR FAMILIAR.

COMO CONSEQUENCIA DEL DESASTRE NATURAL QUE SUFRIO NUESTRO PAIS COMO RESULTADO DEL HURACAN MITCH EL CUAL SEGUN INFORMES DE LA CEPAL QUE FUE DE CINCO MIL MILLONES DE DOLARES (USA), LAS FUERZAS ARMADAS TUVIERON QUE VOLCAR TODOS SUS ESFUERZOS Y EQUIPOS EN EL CUMPLIMIENTO DE TAREAS DE ATENCION A LA POBLACION CIVIL QUE SUFRIERON ESOS EMBATES. Y EN EL AÑO DE



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

1999, DURANTE EL MES DE NOVIEMBRE ESTUVIMOS TREINTA DIAS EN ESTADO DE ALERTA ATENDIENDO OTRAS VEZ, PROBLEMAS CAUSADOS POR DESASTRES NATURALES.

EN EL NUEVO ROL DISEÑADO CONSTITUCIONALMENTE PARAS LAS FUERZAS ARMADAS, HEMOS LOGRADO ESTABLECER RELACIONES CORDIALES Y FRATERNAS DE AYUDA MUTUA, CON NACIONES UNIDAS, CON BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO, CON EL CUAL TRATAMOS DE CREAR UN LABORATORIO PARA LA PREVENCION Y ATENCION DE DESASTRES NATURALES, PARA SERVICIO NACIONAL Y INTERNACIONAL, ESFUERZO EN CUAL ESTAMOS TODAVIA EMPEÑADOS. TODOS LO ANTERIOR SIN PERJUICIO DE LAS RELACIONES TRADICIONALES CON LA ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) CON LA CUAL SEGUIMOS RECIBIENDO AYUDA VALIOSA EN LA LABORES DE DESMINADO.

CONSIDERANDO QUE ESTAMOS EN LOS INICIOS DEL NUEVO SIGLO HEMOS PROPUESTO EL LAS DISTINTAS REUNIONES CON PAISES AMIGOS, LA NECESIDAD Y URGENCIA DE DISEÑAR UNA NUEVA MISTICA EN LA ESTRATEGIA DE NUESTRAS RELACIONES, CON EL PROPOSITO DE INICIAR ACCIONES EN BENEFICIO DE NUESTROS PAISES SIN DISTINGOS DE GRANDE Y CHICOS Y PENSANDO UNICAMENTE EN LA AMERICA COMO LOS SOÑARON BOLIVAR Y VALLE.

LOS PROBLEMAS Y LOS RESTOS QUE ACTUALMENTE CONFRONTA ESTE CONTINENTE SON DE SOBRA CONOCIDOS Y NO CREO QUE VALGA LA PENA QUE NOS PREOCUPEMOS POR ENUMERARLOS O MENCIONARLOS, RAZON POR LA CUAL LO PROCEDENTE ES QUE APROVECHEMOS ESTA HISTORICA REUNION PARA QUE CON LA PARTICIPACION DE TAN DISTINGUIDOS PARTICIPANTES PODAMOS ENCONTRAR LAS SOLUCIONES QUE MAS CONVENGAN A NESTROS RESPECTIVOS PUEBLOS, TENIENDO PRESENTE SIEMPRE NUESTRA PROPIA IDENTIDAD, LOS DERECHOS DE RESPECTO MUTUO Y LIBRE DETERMINACION.

QUE DIOS NOS ILUMINE EN EL CUMPLIMIENTO DE NUESTROS DEBERES PARA CON NUESTROS PUEBLOS Y BENDIGA A TODOS.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

JAMAICA (PRONUNCIATION)

M. CHAIRMAN

DISTINGUISHED COLLEAGUE MINISTER DISTINGUISHED DELEGADES, LADIES AND GENTLEMEN. I WISH TO BEGIN BY EXPRESSING THE APPRECIATION AND GRATITUDE OF THE JAMAICAN TO THE GOVERNAMENT ANDE PEOPLE OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL FOR THEIR WARM WELCOME AND HOSPITALITY AND TO THE CONFERENCE ORGANIZERS FOR THE EXCELLENT ARRANGEMENTS FOR THIS EVENT. I THANK THE CANADIAN GOVERNAMENT FOR HAVIN PROVIDED TRANSPORTATION. I WISH TO ADDRESS MY REMARKS TO ONE COMMON FACTOR BETWEEN ALL THE COUNTRIES REPRESENTED HERE AND IT IS OUR SUSCEPTIBILITY TO TRANSNATIOANL THREATS.

TODAY WE CANNOT NEATLY CATEGORIZE THREATS AS INTERNAL OR EXTERNAL AND WE SEE EVER INCREASING INFLUENCE OF NON-STATE PLAYERS IN THE REGIONAL AND INTERNATIONAL ARENA.

THE TRANSBORDER FLOW OF NARCOTICS, ARMS AND AMMUNITION, MONEY LAUNDERING AND ILLEGAL IMMIGRATION CONSTITUTE A CLEAR AND PRESENT DANGER REQUIRES THE MOST URGENT ACTION.

THESE THREATS ARE CRIMINAL ACTIVITIES WHICH SUBVERT NATIONAL SOVEREIGNTY AND REGIONAL STABILITY.

THIS VULNERABILITY IS MULTIPLIED IN THE CARIBEEAN ISLAND STATES, GVEN OUR STRATEGIC LOCATION BETWEEN THE SOURCE AND MAJOR MARKETS FOR THOSE INVLOVED IN ILLICIT TRAFFIC AND OUR SEVERE DISADVANTAGE IN TERMS OF ECONOMIC DEVELOPMENT THESE PRONOUNCEMENT WERW REFLECTED IN THE WEST INDIAN COMMISSION REPORT OF 1992 TO CARICOM WHICH STATED: INTER ALIA: "NOTHING POSES GREATER THREATS TO CIVIL SOCIETY IN CARIBBEAN COUTRIES THAN THE DRUG PROBLEM AND NOTHING EXEMPLIFIES THE POWERLESSNESS OF REGIONAL GOVERNMENTS MORE.

THIS IS THE MAGNITUDE OF THE DAMAGE THAT DRUG ABUSE AND TRAFFICKING HOLD FOR OUR COMMUNITY. IT IS A MANY-LAYER DANGER. AT BASE IS THE HUMAN DESTRUCTION IMPLICIT IN DRUG ADDICTION, BUT IMPLICIT ALSO IN THE CORRUPTION OF INDIVIDUALS AND SYSTEMS BY THE SHEER ENORMITY OF THE INDUCEMENT OF THE ILLEGAL DRUG TRADE IN RELATIVELY POOR SOCIETIES. ON TOP OF ALL THIS LIE THE IMPLICATIONS FOR GOVERNANCE ITSELF AT THE HANDS OF BOTH EXTERNAL AGENCIES ENGAGED IN INTERNACTIONAL INTERDICTION AND DRUG BARONS, THEMSELVES THE "DONS" OF THE MODERN CARIBBEAN WHO THREATEN GOVERNMENTES FROM WITHIN.

IN TRYING TO PAINT A CURRENT AND FUTURE PICTURE OF TRANSNATIONAL THREATS WE CANNOT BE UNMINDFUL OF THEIR POLITICAL AND ECONOMIC LINKAGES.

THESE LINKAGENS CAN BE FAR MORE DEVASTATING FOR FRAGILE ECONOMIES SUCH AS OURS WHERE GLOBAL TRADE LIBERALIZATION AND THE POSSIBLE DELCINE IN ECONOMIC DEVELOPMENT FOSTERS THE GROWTH OF TRANSNATIONAL THREATS.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

POOR ECONOMIES PRESENT TEMPTING OPPORTUNITIES FOR CORRUPTION, AND THE INCREASING ECONOMIC POWER OF ORGANIZED CRIME CAN REACH SUCH PROPORTIONS THAT STATE MECHANISMS CAN BE OVER RUN. IT IS POSSIBLE THAT DRUG LORDS WILL SEEK DIRECT POLITICAL POWER AND ENDANGER THE DEMOCRATIC PROCESS THROUGH PARTICIPATION IN LEGITIMATE ECONOMIC ACTIVITIES.

THE PROBABLY OVERWORKED STATEMENT "NO ONE COUNTRY CAN FACE THE DRUG THREAT ALONE" IS NEVER TRUER THAN WHEN ONE CONSIDERS THE FOREGOING POSSIBILITIES. THERE ARE MANY CURRENT INITIATIVES WITH THE OBJECTIVES OF: INTER ALIA:

- SUPPORTING DEMOCRATIC VALUES
- FOSTERING REGIONAL STABILITY
- COUNTERING TRANSNATIONAL DANGERS
- STRENGTHENING MUTUAL SECURITY AND COMBINED DEFENCE RELATIONSHIPS
- PROMOTING PEACE

THESE INITIATIVES AND ACTIONS TO COUNTER TRANSNATIONAL THREATS MUST BE UNDERPINNED BY THE FURTHER DEVELOPMENT AND ENHANCEMENT OF REGIONALISM. BROADLY SPEAKING REGIONALISM CAN BE DEFINED AS THE PROMOTION AND DEVELOPMENT OR INTER-DEPENDENCE AMONG STATES WITHIN A CONTIGUOUS GEOGRAPHIC AREA. IT CAN ALSO BE SEEN AS COOPERATION TOWARDS SHARED GOALS BASED ON SHARED PREMISES.

AS WE FACE THESE INCREASING THREATS, IT IS NOT ENOUGH THAT WE AS SECURITY AND MILITARY LEADERS DISPLAY COMPETENCE AND RELIABILITY. WE MUST DISPLAY INITIATIVE, CREATIVITY AND IMAGINATION, PARTICULARLY IN SITUATIONS SUCH AS OURS, WHERE WE SUFFER FROM SHRINKING BUDGETS AND CANNOT THEREFORE RELY ON TRADITIONAL METHODS.

RECOGNIZING THE INTER-DEPENDENT NATURE OF REGIONAL AND HEMISPHERIC INITIATIVES WE NEED TO EMPLOY NEW AND DARING AND THINKING; WE NEED TO RETHINK OUR STRATEGIES; AND WE NEED TO TRASCEND OUR TRADITIONAL SUSPICIONS OF EACH OTHER.

JAMAICA IS ENTHUSIASTIC IN ITS SUPPORT OF THE REGIONAL HEMISPHERIC AND GLOBAL EFFORT TO CONTROL THE PRODUCTION, TRAFFICKING AND ABUSE OF DRUGS. WHILST PROPERLY MARIJUANA AND COCA PLANTATIONS ARE DESTROYED GUN MANUFACTURERS ARE UNDISTURBED. GUNS AND DRUGS ARE SIAMESE TWINS.

DISTINGUISHED LADIES AND GENTLEMEN, THE JAMAICAN DELEGATION IS VERY PLEASED TO BE HERE, WE COME WITH A POSITIVE APPROACH AND WE LOOK FORWARD TO THE DELIBERATIONS WHICH WE HOPE WILL BE FULL AND FRANK AS WE TRY TO STRENGTHEN OUR COMBINED EFFORTS. THE PEOPLES OF THE VARIOUS NATIONS THAT WE REPRESENT SURELY EXPECT NO LESS OF US. THE PROCESS WE ARE INVOLVED IN IS TOWARDS MAKING PEACE A WAY OF LIFE, DEMOCRACY THE PILLAR OF GOVERNANCE, AND STABILITY THE NORM.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

MEXICO (PRONUNCIAMIENTO)

INTERVENCION DEL EMBAJADOR CLAUDE HELLER, JEFE DE LA DELEGACION OBSERVADORA DE MEXICO A LA IV CONFERENCIA DE MINISTROS DE DEFENSA DE LAS AMERICAS MANAUS, 17 AL 20 DE OCTUBRE DE 2000

Señor Ministro de Defensa de la República Federativa del Brasil,
Presidente de la IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Americas:

Distinguidos Ministros y Jefes de Delegación:

Es muy grato para mi delegación encontraros en este gran país, y más aún en esta vasta, rica y exuberante región amazónica tan importante para el futuro del equilibrio ecológico del planeta.

México acude por cuarta ocasión a este importante foro con el carácter de observador que ha definido su participación desde la primera reunión en Williamsburg. En el tiempo transcurrido desde 1995, la Conferencia de Ministros de Defensa ha permitido esbozar un diálogo regional sobre asuntos de seguridad en nuestro hemisferio. Los temas que conforman la agenda de la reunión subrayan el enfoque amplio que requiere cualquier intercambio de ideas y experiencias sobre las posibilidades de la cooperación interamericana en esta materia.

Señor Presidente:

Quisiera aprovechar la ocasión que se me ofrece para abordar brevemente la perspectiva del Gobierno de México sobre los asuntos que interesan a esta Conferencia.

1. El marco político-estratégico de la seguridad internacional.

A pesar del optimismo que marcó el fin de la Guerra Fria, difícilmente se puede afirmar que la seguridad internacional haya registrado una mejoría significativa en los últimos años. La agenda mundial de desarme y los foros multilaterales de negociación y deliberación han caído en una parálisis que se prolonga por cuarto año consecutivo y que refuerza el estacionamiento de las negociaciones bilaterales entre las dos principales potencias nucleares, supeditadas a la entrada en vigor del Tratado START II.

Lo largo de estos años, y sin desconocer los innegables avances en la distensión mundial, se han mantenido vigentes doctrinas que reafirman el papel central de las armas nucleares en los planes estratégicos de los principales Estados poseedores de armas nucleares. Desde que acordamos la prórroga indefinida del Tratado sobre la no proliferación de armas nucleares (TNP) en 1995, hemos presenciado continuos desafíos poco alentadores para los propósitos del Tratado.

- El Tratado de prohibición completa de los ensayos nucleares de 1996 aún no entra en vigor, y son escasas las probabilidades de que ello ocurra en el corto plazo.
- El Tratado de No Proliferación, cuya Sexta Conferencia de Examen se reunió en abril pasado, no se traduce todavía en medidas efectivas de desarme nuclear, como establece la obligación del artículo VI, a pesar de que los estados poseedores de armas nucleares



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

manifestaron en 1995 su voluntad de realizar esfuerzos sistemáticos y progresivos para reducir estas armas a nivel mundial, y de que en la Conferencia de 2000 se ratificó el compromiso inequívoco con la eliminación total de sus arsenales nucleares.

- En medio
- La India y Pakistán han realizado ensayos con armas nucleares y la República Popular Democrática de Corea sigue operando instalaciones nucleares no sujetas a las salvaguardias del Organismo Internacional de Energía Atómica (OIEA).

Por estas razones, México y Brasil, junto con otros seis países (Egipto, Eslovenia, Irlanda, Nova Zelandia, Suecia y Sudáfrica), presentamos a la Asamblea General de las Naciones Unidas la Declaración Hacia un mundo libre de armas nucleares: necesidad de un Nueva Agenda, con el propósito de dar un impulso renovado a la agenda nuclear. Esta iniciativa es un programa de acción realista que agrupa las medidas que la comunidad internacional comenzando por las potencias nucleares, pueden y deberían adoptar para cumplir con los compromisos derivados del TNP y alejar así, en primer lugar, el peligro de una conflagración nuclear que sigue pesando sobre la humanidad.

2. La Seguridad hemisférica: avances e incertidumbres

El continente americano ha estado afortunadamente exento en los últimos años de conflictos bélicos entre los estados, si bien hay países que vienen enfrentando situaciones internas sumamente críticas y complejas que a todos preocupan y que tienen recuperaciones regionales.

En nuestro hemisferio, América Latina y el Caribe han continuado el régimen de proscripción de las armas nucleares que consagra el Tratado de Tlatelolco, el cual está en vigor para casi todos los estados que define su zona de aplicación.

En los últimos años, la expansión de los valores democráticos y una disposición renovada hacia el entendimiento y la cooperación para enfrentar problemas comunes han permitido —con contadas excepciones— la superación de situaciones que por muchos años amenazaron la estabilidad regional.

El proceso de medidas de fomento de la confianza, alentado por la Conferencia de Santiago de Chile en 1995 y reiterado en San Salvador en 1998, ha tenido un importante significado subregional.

Es así que diversos países del Continente han resuelto con éxito diferendos fronterizos como lo hemos atestiguado en la región andina y en el cono sur. También con el apoyo de la Organización de los Estados Americanos, se han encaminado, en el área centroamericana, diversos procesos de solución pacífica de diferendos territoriales y de otra índole que incluyen la adopción de medidas de fomento de la confianza que es tan necesaria para crear el ambiente propicio a las negociaciones sobre el fondo de la cuestión.

Si bien subsisten controversias en su mayoría de naturaleza territorial, nuestra región, a diferencia de otras regiones del mundo, ha sabido encauzar en estos años y dirimir, a través del diálogo y conforme al derecho internacional, aquellas situaciones conflictivas susceptibles de poner en peligro la paz y la convivencia entre Estados. Alentamos a que este espíritu se



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

mantenga e ilumine la solución definitiva de controversias pendientes en la agenda de las Américas.

Apesar del clima de cooperación, nuestro hemisferio no es ajeno a las múltiples manifestaciones de la violencia asociada a fenómenos de carácter transnacional como el narcotráfico, el tráfico ilícito de armas y las actividades del crimen organizado en sus diversas manifestaciones, así como, aunque en menor medida, el terrorismo.

Los desafíos que plantean a la seguridad regional las nuevas amenazas han venido siendo abordadas a través de esquemas de acción multilateral. En los últimos años, se ha avanzado en la concertación de acuerdos interamericanos que procuran abordar estos fenómenos con el propósito de fortalecer la cooperación internacional sin la cual los esfuerzos nacionales resultan insuficientes.

Es así que en la lucha contra el flagelo de las drogas, se ha avanzado notablemente, en el marco de la Comisión Interamericana contra el Abuso de Drogas (DICAD), con la puesta en marcha del Mecanismo de Evaluación Multilateral que en diciembre concluirá la primera evaluación de la situación existente en los 34 Estados miembros de la OEA, así como de la del hemisferio en su conjunto. Este ejercicio habrá de traducirse en recomendaciones a los Estados, a la vez que alentará la cooperación en esta materia prioritaria de la agenda regional.

En lo relativo a la fabricación y tráfico ilícitos de armas de fuego, municiones, explosivos y otros materiales relacionados, la Convención CIFTA ha sido firmada por 32 de los 35 Estados miembros de la OEA, de los cuales 10 la han ratificado. Este año se reunió, por primera vez, el Comité Consultivo en cargo de promover la cooperación entre los Estados Parte para poner en práctica las disposiciones de este tratado. La Convención se ha convertido, asimismo, en modelo para la celebración de un acuerdo universal que está siendo negociado en el ámbito de las Naciones Unidas. Una conferencia mundial sobre comercio ilícito de armas pequeñas y ligeras en todos sus aspectos se reunirá en 2001, en la que las experiencias regionales como la que se deriva de la CIFTA debería traducirse en un programa de acción con compromisos claros.

Por lo que hace a las minas antipersonal, la Convención de Ottawa, que México promovió en la región junto con Canadá, y que está en vigor desde hace menos de dos años, se ha traducido en una notable disminución del número de países productores de minas, el casi total de exportaciones de estos artefactos, el aumento de los niveles de destrucción de existencias y, con ello, una relativa disminución de víctimas entre la población civil. En las Américas, sólo dos Estados no han firmado todavía este instrumento y seis no la han ratificado. Debe destacarse también, el avance de las operaciones de desminado en Centroamérica.

Ciertamente, los esquemas de cooperación internacional no pueden substituir los esfuerzos internos ni eximen la responsabilidad esencial de cada uno de nuestros gobiernos. Pero estos ejemplos son prueba de que, aún en ausencia de un concepto común de seguridad, la región tiene la capacidad para superar enfoques propios del pasado reciente para abordar, desde una perspectiva más amplia, los distintos desafíos que nuevos fenómenos con efectos transnacionales plantean a la seguridad hemisférica.

En efecto, en el último decenio, la comunidad internacional ha procedido a una ampliación de la noción de amenaza a la paz y la seguridad internacionales en comparación con la visión más restrictiva que prevaleció durante la Guerra Fría y ello ha dado lugar a una actividad sin precedentes del sistema de seguridad colectiva creado en 1945 que se refleja en la



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

proliferación de las operaciones de mantenimiento de la paz. México reconoce que fenómenos con efectos transnacionales, que incluyen las situaciones de emergencia humanitaria, pueden efectivamente constituirse en nuevas amenazas a la paz y la seguridad internacionales y ha señalado que la comunidad internacional organizada debe dotarse del andamiaje político que le permita enfrentarlas, siempre que se respete el derecho internacional.

No cabe duda de que las operaciones de mantenimiento de la paz han probado ser un valioso mecanismo al servicio de la comunidad internacional para ayudar a oponer fin a situaciones que ponen en peligro la paz y la seguridad internacionales. Un importante esfuerzo de reflexión en cuanto a su futuro está teniendo lugar actualmente en las Naciones Unidas.

Nuestros países pueden contribuir a este debate, asegurando que las operaciones de mantenimiento de la paz del siglo XXI se sujeten a la Carta de las Naciones Unidas, cuenten con mandatos claros y con una duración determinada. En este sentido, ha sido postura histórica del Gobierno de México insistir en las facultades exclusivas del Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas para la adopción de medidas colectivas, de cualquier índole, conforme a la Carta de San Francisco y a la Carta de Bogotá. Los acuerdos o arreglos regionales deben respetar escrupulosamente lo dispuesto en los artículos 52 y 53 de la Carta de las Naciones Unidas.

3. La revitalización del sistema de seguridad hemisférica

En la tarea de revitalizar el sistema de seguridad hemisférica, debemos procurar una mayor convergencia entre los diversos foros existentes.

En la Segunda Cumbre de las Américas, nuestros jefes de Estado y de Gobierno convinieron en celebrar, en el marco de la OEA, un diálogo con miras a desarrollar enfoques comunes sobre todos los aspectos de la seguridad hemisférica. En esta tarea, nos hemos enfrentado con múltiples y en ocasiones contradictorias preocupaciones, que cada Estado legítimamente percibe, desde las más tradicionales hasta las que incorporan las llamadas nuevas y las que resultan de los desastres naturales o los cambios climáticos.

Para México, el respeto del derecho internacional junto con el desarrollo económico y social son las bases esenciales sobre las cuales debe edificarse la seguridad de las Américas.

La construcción de un nuevo marco conceptual de seguridad hemisférica, que goce del consenso de todos los Estados de la región, aparece como una tarea necesaria al carecer de contenido los esquemas ideologizados del pasado. En ella habrá que ser realistas en la medida en que no se trata de inventar en el vacío una nueva agenda alejada de las preocupaciones de los Estados a nivel subregional, hemisférico y global. Este ejercicio requerirá obviamente de la revisión de las instituciones existentes en esta materia y de su imprescindible adecuación a los tiempos políticos que vive nuestra región.

Sin duda alguna, las instituciones y la arquitectura de la seguridad hemisférica deben responder a las condiciones políticas prevalecientes y es deseable que profundicemos en el debate sobre el futuro de la Junta Interamericana de Defensa (JID) y del Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca (TIAR).

Hemos indicado nuestra convicción de que ambas instituciones han quedado rebasadas hace ya varios años por el contexto político: en la preeminencia del estado de derecho no son compatibles con instituciones que han funcionado como coto autónomo al margen de la



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

supervisión de los gobiernos, que mantienen una estructura anacrónica y que carecen de autoridad política para otorgarse mandatos no conferidos por las instancias gubernamentales apropiadas.

Cualquier reforma en materia de seguridad, y su expresión institucional, debe reflejar el consenso de la comunidad interamericana y cumplir con los requisitos mínimos de universalidad, representatividad y funcionamiento democrático, como corresponde a una sociedad regida por el principio de la igualdad jurídica de los Estados.

En cuanto al TIAR, México está convencido de la necesidad impostergable de definir su suerte. El tiempo transcurrido desde que fue aprobado el Protocolo de Reformas al TIAR sin que hayan entrado en vigor tales reformas, es expresión de la pérdida de interés de las Partes en un pacto de asistencia mutua que consagra una concepción anacrónica de la seguridad, lo que se ha demostrado en la inoperancia del Tratado de Rio de Janeiro. En esa virtud, creemos que há ilegado el momento de considerar la conveniencia de una Conferencia de las Partes, cuyo objetivo debería ser tomar una decisión final el TIAR.

Pero mientras no alcamos un acuerdo sobre la instituciones de la seguridad hemisférica, debemos seguirnos guiando por el principio de que éstas no tienen facultades residuales, ni pueden ejercer más atribuciones que las que se establecen expresamente en sus instrumentos constitutivos, como señala la Carta de la OEA en su artículo 1.

Señor Presidente:

La Cumbre de Santiago de Chile asignó importantes mandatos a la Comisión de Seguridad Hemisférica de la OEA, orientados a desarrollar un nuevo enfoque de los conceptos de seguridad internacional incluyendo el desarme y el control de armamentos. La OEA, por su naturaleza permanente y representativa de todos los Estados del hemisferio, ofrece el espacio necesario para un diálogo incluyente que las recomendaciones de otros foros como es el caso de las reuniones ministeriales. No olvidemos que há sido en el ámbito del máximo foro regional en el que se han logrado y sobre transparencia en la adquisición de armas convecionales, y en el que también se acordaron medidas de fomento de la confianza.

Tenemos ante nosotros la difícil tarea de diseñar estrategias eficaces ante problemas comunes de alcance transnacional que pueden vulverar la seguridad regional. La consolidación del estado de derecho, el desarrollo económico y social así como la superación de la pobreza extrema son prerrequisitos fundamentales de la seguridad hemisférica. Sólo nuestros más decididos esfuerzos en esa dirección permitirán alcanzar un entorno regional caracterizado por la estabilidad, la cooperación y la plena vigencia del derecho internacional.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

PANAMÁ (PRONUNCIAMIENTO)

**Discurso del Ministro de Gobierno y Justicia de Panama
Dr. Winston Spadafora Franco en ocasión de la Conferencia Hemisférica de
Ministros de Defensa y Seguridad de América.
Manaos, Brasil.**

Del 16 al 21 de octubre de 2000.

Por primera vez en su historia, Panamá asume plenamente su destino al recuperar el dominio y su principal recurso económico: la posición geográfica.

Este hecho histórico se inscribe en el contexto de cuatro procesos concurrentes que marcan estratégicamente y a largo plazo, la arquitectura de la seguridad y la defensa de Panamá y sus relaciones con terceros estados:

- Primero, la transferencia de la propiedad, la seguridad y la gestión administrativa de la empresa canalera;
- Segundo, la retirada de las tropas militares de Estados Unidos de nuestro territorio y la prohibición de mantener fuerzas militares, sitios de defensa e instalaciones militares extranjeras dentro del mismo.
- Tercero, la preparación de Panamá para consensuar su propia doctrina de la seguridad nacional y de conformidad con ella, atender, tanto las obligaciones y los derechos relativos al régimen de neutralidad permanente del Canal, como al interés nacional de que nuestro Istmo no sea objetivo de represalias en conflictos bélicos entre otras naciones del mundo;
- Y cuarto, la desmilitarización constitucional de la fuerza pública panameña y su subordinación al control de autoridades civiles democráticamente electas.

Como parte de este contexto, Panama tiene plena conciencia de que su Canal es una pieza clave del comercio mundial y del desarrollo económico, la seguridad y la paz del hemisferio, así como tiene muy claro que la economía especializada y altamente competitiva que se viene desarrollando en torno a las distintas modalidades de transporte y comunicación que allí operan, constituye un factor indispensable de su desarrollo como nación.

La creciente internacionalización de la economía y su apertura sostenida a través del mundo, há reforzado esta condición de Panamá como puente del comercio mundial y há favorecido el carácter civil y pacífico del Canal, abriendo nuevas oportunidades para el desarrollo competitivo de la economía panameña, que por sus características históricas, depende en grado sumo de esse desarrollo vigoroso y sostenible de la economía y del comercio de un mundo en paz, libertad y equidad.

No concuro por lo tanto a este foro en cuanto superior jerárquico de un componente militar nacional, ni porque está preocupado --con el perdón de todos ustedes-- de como optimizar los instrumentos de la guerra para mantener la paz.

Concuro a este foro en cuanto representante de un país que sabe ya, por su propia experiencia y por las perspectivas ratadoras y estimulantes que intuye en la desaparición de los peligros y las polarizaciones de la Guerra Fría, que la seguridad de nuestras naciones há adquirido una dimensión nueva, más integral, que sobrepasa en mucho lo estrictamente militar.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Si ello es así, cosa sobre la cual no tengo dudas, deberíamos no sólo reconocer la importancia creciente de lo económico, de lo medioambiental y de lo sociocultural en las ecuaciones de la seguridad y la defensa nacional, sino también tomar conciencia de la preeminencia de la dimensión de lo político en las crisis nacionales e internacionales, situación nueva frente a la cual los instrumentos y las organizaciones tradicionales se tornan dramáticamente obsoletas y anacrónicas.

La tendencia del desarrollo histórico de la comunidad internacional está signada por el comercio creciente entre las naciones y por lo tanto, a pesar de las burascas y hasta de las tormentas, las relaciones internacionales se orientan hacia la paz y no hacia la guerra.

Com todas las consecuencias que ello pueda tener, éste es el fenómeno más estratégico que se destaca en el escenario contemporáneo de la seguridad y la defensa de nuestros países, ya sea que las amenazas provengan de afuera o de adentro.

Colocados en esta perspectiva, los nuevos parámetros de la misión de este foro parecieran ser los de favorecer una visión más política de las crisis que afectan la seguridad nacional y la de propender, como doctrina y como sistema, a rescatar y mantener a flote el espacio de negociación política que está presente estructuralmente en todo conflicto o controversia de carácter militar.

La consulta, el diálogo, la cooperación, la transparencia en los propósitos y acciones en materia de seguridad, así como la negociación, se deberían transformar en invalorable instrumentos políticos para construir la confianza mutua, prevenir los conflictos, manejar las crisis y desarrollar actividades concretas de mutuo beneficio, como la planificación de respuestas conjuntas a emergencias y desastres naturales y civiles o como la promoción de la asistencia científica en el medioambiente.

Creo que nuestra presencia aquí, es expresión del convencimiento que la estabilidad y la seguridad de nuestro hemisferio, la protección y promoción de las libertades fundamentales y la justicia dentro de un régimen democrático, son mejor servidas a través de la cooperación y el trabajo conjunto de nuestras instituciones armadas y policiales, que mediante el recurso a la carrera armamentista y a la solución militar de los conflictos.

Si ello es así, nuestro deber es iniciar sin más demoras la conformación de esta nueva alianza fundada en la igualdad soberana de nuestros Estados, en el carácter cooperativo y preventivo de nuestra seguridad y defensa nacionales, en el fortalecimiento de nuestras instituciones democráticas y la profundización de su compromiso social, en la solución pacífica de nuestras disputas, en la adopción del principio de que el nivel de armamentos debe ser cada vez más compatible con la naturaleza, menos susceptible de poner en peligro la seguridad nacional que tienen las nuevas amenazas.

En fin, una asociación más política y si se quiere tendencialmente más civil, que institucionalice un espacio donde lo militar esté integralmente al servicio de la necesidad de liberar a nuestros países de la coerción y la intimidación, de la amenaza y del uso de la fuerza y que haga de la preservación del derecho internacional y del control democrático de las instituciones de seguridad y defensa, un valor a compartir.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

PARAGUAY (PRONUNCIAMIENTO)

PALABRAS DEL SEÑOR MINISTRO DE DEFENSA NACIONAL DEL PARAGUAY, ALMIRANTE(R) JOSÉ RAMÓN OCAMPOS ALFARO.

Señores Ministros:

Esta IV Reunión de Ministros de Defensa de las Américas que nos encuentra en un momento en que muchos países libres de América Latina nos enfrentamos con urgentes desafíos en materia de seguridad y defensa.

A la a difícil terea de preservar nuestras democracias, en medio de crecientes problemas sociales que surgen de la pobreza y la marginalidad y que nos amenazan con la regresión (hacia regimenes autoritarios) se suma la urgente necesidad de encontrar respuestas adecuadas a la proliferación cada vez mayor de amenazas no tradicionales contra la seguridad de nuestros países, derivadas de actividades como el tráfico de drogas, el tráfico de armas, el terrorismo, la delincuencia internacional organizada, y el deterioro del medio ambiente por citar sólo algunas.

Estas amenazas, por ser transnacionales exigen respuestas de alcance también transnacional, ya que ningun país por si solo está en condiciones de luchar en forma afectiva contra flagelos cuvos ámbitos de actividad e influencia rebasan ampliamente sus fronteras nacionales. Sin cooperación no habrá solución efectiva para estos problemas, y sinconfianza, no habrá cooperación.

Es allí donde radica la importancia fundamental del tema que centra el debate en esta Conferencia; y así como la coyuntura internacional actual nos plantea serios y urgentes desafíos, también nos ofrece una oportunidad sin precedentes para configurar un nuevo marco de cooperación para la seguridad común.

Estamos viviendo en tiempos de integración Países tradicionalmente antagonistas de ayer, ahora somos socios en gigantescos emprendimientos conjuntos como, por ejemplo, el Mercosul. Ya no es tiempo de confrontación entre países de nuestro hemisferio. Há llegado el tiempo de la solución pacífica de los conflictos internacionales; de la cooperación basada en la confianza, el tiempo de la transparencia; el tiempo de fortalecer lasmedidas de confianza mutua y sobre ellas edificar el nuevo marco de la cooperación internacional.

No es tarea fácil la que tenemos por delante. Sabemos que muchos acontecimientos ocurridos en el Hemisferio han ido dejando en evidencia la absoluta impossibilidad de lograr la unión de los países de nuestra América sobre la base de un uniformidad de criterios; por tanto, la propuesta que presentaremos a continuación no debería ser interpretada como el planteamiento de una América unida en la homogeneidad.

Lo que si proponemos es que nos aboquemos a pensar en un marco de cooperación que sin perjuicio de la diversidad en las percepciones sobre desarrollo, estabilidad, crecimiento económico, conflictos internos y formas de reconciliación nacional, entre otras, se base en valores y preocupaciones que si compartimos los países de este Hemisferio, y que sobre ellos edifiquemos el nuevo modelo de relacionamiento entre nuestros países, basado en la cooperación regional.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Tenemos que partir del reconocimiento de la variedad de situaciones existentes y de los intereses que ellas reflejan, porque ese reconocimiento de la diversidad es fundamental para avanzar en un proceso que podría ser muy beneficioso para todos y constituirse en una herramienta fundamental para superar los conflictos por la vía de la asociación y la agregación de intereses y no del enfrentamiento.

Para llegar a concretar este nuevo modelo de relacionamiento, es necesario generar espacios para construcción de confianza. Esto tiene que ver tanto con el desarrollo de medidas de confianza mutua y seguridad como con la agregación de espacios sólidos de vinculación civil-militar en los países.

El tema de la transparencia constituye una cuestión clave que nos permitiría avanzar y producir un efecto significativo en las relaciones militares y de defensa. La elaboración de libros blancos de defensa y la publicación de políticas de defensa en los distintos países, constituyen actividades fundamentales que ayudan a generar transparencia y a crear confianza.

En este sentido, es importante mencionar que el Consejo de la Defensa Nacional de la República del Paraguay ha aprobado recientemente una Propuesta de Política de Defensa Nacional, con carácter de documento básico, que en la actualidad está siendo sometido a una amplia difusión y debate en todos los sectores de la Sociedad Paraguaya, con la finalidad de obtener como producto, la legitimidad que indispensablemente debe caracterizar a una Política de Estado.

Una preocupación fundamental que no podemos desejar de recordar en esta oportunidad por su directa relación con la preservación de la democracia y la gobernabilidad en nuestros países está dada por el avance de la pobreza y la marginalidad en nuestra América Latina, que nos pone ante la posibilidad cada vez más cercana de que llegue a producir en nuestros países un retroceso de nuestras democracias.

Deseamos solicitarles que, como ya ocurrió en la Cumbre de Miami, y reuniones posteriores, este tema concentre una vez más nuestra atención prioritaria, para tratar de avanzar en la búsqueda de mecanismos que con base en la cooperación, nos ayuden a encontrar soluciones efectivas para garantizar la permanencia de la paz y la democracia en la región.

Queremos también en esta oportunidad reafirmar nuestro compromiso de seguir trabajando en pos de la consolidación de la democracia en nuestro País y en la región; y resaltar el papel crítico que corresponde a las Fuerzas Armadas en esta tarea, al ajustarse exclusivamente al cumplimiento de sus roles establecidos en la Ley Fundamental de la República y constituirse de esta manera en garantes de la vigencia del orden constitucional y defensoras de las autoridades democráticamente constituidas.

Finalmente, felicitaciones a Brasil, por la excelente organización, y por su cálida hospitalidad.

Muchas gracias.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

PERU (PRONUNCIAMIENTO)

DISCURSO DE PRESENTACIÓN DEL SEÑOR MINISTRO DE DEFENSA DEL PERÚ,

**GENERAL DE EJÉRCITO
DON CARLOS BERGAMINO CRUZ**

SEÑORES MINISTROS DE DEFENSA DEL HEMISFERIO Y DELEGACIONES PARTICIPANTES:

DESEO EXPRESAR EL SALUDO DEL GOBIERNO Y DEL PUEBLO PERUANO, A ESTA MAGNA REPRESENTACIÓN HEMISFÉRICA, DESEANDO QUE LOS IMPORTANTES TEMAS QUE SE DESARROLLARÁN, PERMITAN ALCANZAR LOS OBJETIVOS QUE SE HAN PREVISTO, EN RAZÓN A QUE LAS EXPOSICIONES SERÁN REALIZADAS POR REPRESENTANTES DE LOS DIVERSOS PAÍSES CON PLENO CONOCIMIENTO Y EXPERIENCIA EN CADA UNO DE ELLOS.

EL PERÚ POSEE FUERZAS ARMADAS PROFESIONALES CON EXPERIENCIA DE COMBATE, PARTICULARMENTE EN LA GUERRA ANTITERRORISTA, LO QUE LE PERMITIÓ ENFRENTAR SIMULTÁNEAMENTE A DOS MOVIMIENTOS GENOCIDAS, UNO DE LOS CUALES, SENDERO LUMINOSO, HA SIDO CONSIDERADO COMO EL MÁS SANGUINARIO EN LA HISTORIA DE LA HUMANIDAD; ESTA SITUACIÓN CONFIGURÓ UN CUADRO DRAMÁTICO DE INSEGURIDAD, HACIENDO PELIGRAR LA ESTABILIDAD JURÍDICO-POLÍTICA DEL ESTADO, CON PROYECCIONES DE AFECTAR LA SEGURIDAD REGIONAL.

LAS FUERZAS ARMADAS DEL PERÚ DESARROLLARON UNA DOCTRINA PROPIA, CONCIBIERON UNA ESTRATEGIA SINGULAR PARA HACERLES FRENTE, CON PARTICIPACIÓN ACTIVA DE LA POBLACIÓN ORGANIZADA EN COMITÉS DE AUTODEFENSA Y REALIZANDO UN EMPLEO DE LOS MEDIOS Y RECURSOS PROPIOS DEL PAÍS, HABIENDO PRÁCTICAMENTE DERROTADO A ESTOS GRUPOS GENOCIDAS, SEÑALANDO ADEMÁS QUE NO SE UTILIZÓ UNA REPRESIÓN INDISCRIMINADA, SINO QUE MÁS BIEN TODO EL ACCIONAR SE ENMARCO DENTRO DEL RESPETO DE LOS DERECHOS HUMANOS. ESTE ACCIONAR NOS HA PERMITIDO OBTENER EXPERIENCIAS MUY IMPORTANTES QUE PODRÍAN SER APORTES SIGNIFICATIVOS A LOS TEMAS QUE EN ESTA REUNIÓN SE VAN A TRATAR, LO QUE QUEREMOS COMPARTIR, CON TODOS LOS PAÍSES ASISTENTES, COMO CONTRIBUCIÓN DEL PERÚ A LA CONSOLIDACIÓN DE PAZ HEMISFÉRICA.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

LAS FUERZAS ARMADAS DEL PERÚ, EN ESTE CONFLICTO INTERNO QUE TUVO PROYECCIONES INTERNACIONALES, HA CONTRIBUIDO A DEFENDER Y FORTALECER EL SISTEMA DEMOCRÁTICO EN EL PAÍS, ANTE UNA AMENAZA TOTALITARIA. IGUALMENTE EN LA COYUNTURA DEL PAÍS, LA DEMOCRACIA SE ENCUENTRA AMENAZADA POR PROBLEMAS POLÍTICOS INTERNOS, FRENTE A LOS CUALES LAS FUERZAS ARMADAS HAN EXPRESADO CONTUNDENTEMENTE SU APOYO A UNA SOLUCIÓN DENTRO DE LOS CAUCES DEMOCRÁTICO Y CONSTITUCIONALES, APOYANDO LA DECISIÓN DE SU JEFE SUPREMO, EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA.

SOMOS CONSCIENTES QUE TANTO LAS NACIONES, INDIVIDUALMENTE CONSIDERADAS O GRUPOS DE ELLAS, O EN ALGUNOS CASOS EL CONTINENTE EN SU CONJUNTO, ESTÁN SIENDO AFECTADOS POR NUEVAS AMENAZAS, LAS MISMAS QUE DEBEN SER ENFRENTADAS EN FORMA DECIDIDA Y CON LA COOPERACIÓN, APOYO O ASESORAMIENTO, DE TODOS LOS PAÍSES, DENTRO DE LOS NUEVOS ALCANCES DE LA SEGURIDAD HEMISFÉRICA.

EN ESTE SENTIDO, EL PERÚ CONSIDERA QUE LA SEGURIDAD HEMISFÉRICA NO SÓLO DEBE DARSE EN EL CAMPO MILITAR Y POLÍTICO, SINO FUNDAMENTALMENTE EN EL CAMPO SOCIAL, PORQUE NO PUEDE HABER UNA AUTÉNTICA DEMOCRACIA, SI HAY HAMBRE, DESOCUPACIÓN, ANALFABETISMO, MARGINACIÓN, EXCLUSIÓN SOCIAL, AISLAMIENTO Y CARENCIA DE SERVICIOS BÁSICOS.

POR OTRO LADO, NUESTRO PAÍS TAMBIÉN TIENE UNA RICA EXPERIENCIA EN LA SOLUCIÓN PACÍFICA DE CONFLICTOS EXTERNOS, HABIENDO SOLUCIONADO EL PROBLEMA DE FRONTERAS QUE DURANTE MÁS DE UN SIGLO LO ENFRENTÓ A PAÍSES HERMANOS; LA SUPERACIÓN DE LOS DIFERENDOS HA PERMITIDO QUE HOY EN DÍA, SE HAYAN ESTABLECIDO MEDIDAS DE FOMENTO DE LA CONFIANZA MUTUA, CON TODOS LOS PAÍSES VECINOS, AMPLIÁNDOLAS INCLUSO A PAÍSES UBICADOS MÁS ALLÁ DE NUESTRAS FRONTERAS, LAS MISMAS QUE SE VIENEN OPERATIVIZANDO A TRAVÉS DE ACUERDOS Y TRATADOS DE COOPERACIÓN EN DIVERSOS TEMAS, COMO SON: EL CONTROL DEL TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS, EL CONTROL DEL CONTRABANDO, EL CONTROL DEL TRÁFICO DE ARMAS, ENTRE OTROS.

IGUALMENTE PODEMOS SEÑALAR, QUE HEMOS IMPULSADO NUESTRA PARTICIPACIÓN EN OPERACIONES DE MANTENIMIENTO DE LA PAZ, ENCONTRÁNDOSE ACTUALMENTE DELEGACIONES PERUANAS EN EL CONGO, ERITREA-ETIOPÍA Y TIMOR ORIENTAL.

EN EL ÁMBITO INTERNO, ESTAMOS PROFUNDIZANDO LAS RELACIONES CIVIL-MILITARES MEDIANTE UNA CAPACITACIÓN CONSTANTE EN ASPECTOS DE DEFENSA Y DESARROLLO NACIONAL, DIRIGIDO A PROFESIONALES CIVILES, AUTORIDADES



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

POLÍTICAS, LOCALES Y REGIONALES, ASÍ COMO A FUNCIONARIOS DEL SECTOR PÚBLICO Y PRIVADO.

DE MANERA QUE, UN BALANCE RÁPIDO DE LOS ASUNTOS DE SEGURIDAD, NOS DEMUESTRAN QUE EL PERÚ HA DERROTADO A LA SUBVERSIÓN-TERRORISTA Y SE ENCUENTRA EN PROCESO DE CONSOLIDACIÓN DE LA PACIFICACIÓN INTERNA; HA ESTABLECIDO PUENTES DE DIÁLOGO CON LOS PAÍSES VECINOS Y AMIGOS, Y SE ENCUENTRA ABOCADO A CONTRIBUIR EN EL MANTENIMIENTO DE LA PAZ EN EL MUNDO.

PARA TERMINAR, REITERO PUES, MI SALUDO A LOS SEÑORES MINISTROS DE DEFENSA DEL HEMISFERIO Y A LAS DELEGACIONES QUE CONCURREN, A ESTE SIGNIFICATIVO ACONTECIMIENTO INTERNACIONAL DE BÚSQUEDA DE CONSENSOS ENTRE LOS ESTADOS PARA ASUNTOS DE SEGURIDAD Y DEFENSA MUTUA, Y CONSIDERO QUE ESTA REUNIÓN NOS PERMITIRÁ ENCONTRAR SOLUCIONES A LOS PROBLEMAS DE SEGURIDAD QUE NOS AQUEJAN, PARA QUE EN EL PLAZO MÁS INMEDIATO EL HEMISFERIO SEA UNA EFECTIVA ZONA DE PAZ.

AGRADEZCO DE MODO ESPECIAL LA GENTILEZA DEL SEÑOR MINISTRO DE DEFENSA DEL BRASIL Y DE SU GOBIERNO, POR ACOGERNOS EN ESTA TIERRA DE PROMISIÓN, DONDE SE VISLUMBRA EL INGENIO DE SUS HOMBRES POR DOMINAR LA NATURALEZA, RESPETANDO LA ECOLOGÍA.

MUCHAS GRACIAS.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

REPUBLICA DOMINICANA (PRONUNCIAMIENTO)

**SECRETARIA DE ESTADO DE LAS FUERZAS ARMADAS
TODO POR LA PATRIA**

SEÑORES MINISTROS DE DEFENSA DE LOS PAISES

HERMANOS, DIGNOS REPRESENTANTES DE SUS RESPECTIVAS NACIONES.

QUIEN LES HABLA, EN LA HONORABLE REPRESENTACION DE LA REPUBLICA DOMINICANA Y EN ESPECIAL DEL SR. SECRETARIO DE ESTADO DE LAS FF. AA. TENIENTE GENERAL MIGUEL SOTO JIMENEZ, LES MANIFIESTO NUESTRO SALUDO DE HERMANDAD.

SI BIEN ES CIERTO QUE LOS PAISES DE AMERICA ATRAVIESAN POR UNA SUSTANCIAL, PROGRESIVA E INDETENIBLE METAMORFOSIS CON UNA CARA AMPLIAMENTE POSITIVA EN CASI TODAS SUS MANIFESTACIONES, NO MENOS CIERTO ES ACEPTAR QUE TAMBIEN ESOS CAMBIOS NOS PONEN DE FRENTE A EMERGENTES DESAFIOS QUE POR SU NATURALEZA E INTENSIDAD DE SUS VECTORES POLIDIRECCIONALES NOS SEÑALAN LA NECESIDAD DE UNA COMPACTA INTEGRACION.

Y POR ENDE NOS HACEN REDEFINIR NUESTRAS MISIONES COMO FFAA., CON DINAMICAS DIFERENTES, YA QUE LAS AMENAZAS SON COMUNES EN OTRAS REGIONES, COMO SON: NARCOTRAFICO, LAVADO DE DINERO, INMIGRACION ILEGAL, MEDIO AMBIENTE, TERRORISMO, ESTE ULTIMO CON DINERO SIN COMPROMISO SOCIAL COMO ES EL NARCOTRÁFICO.

NUESTRO PAIS, POR TENER CARACTERISTICAS GEOGRAFICAS ESPECIALES, AL ESTAR UBICADO EN EL CENTRO DEL CARIBE Y POR TENER UNO DE LOS SISTEMAS MAS MODERNOS DE COMUNICACION Y POR SU SIGNIFICATIVA CERCANIA A NACIONES DE GRAN IMPORTANCIA ECONOMICAMENTE, COMO ES EL CASO DE LOS EE.UU., NOS HACE ALTAMENTE RENTABLES PARA LA COMISION DE ESTOS NUEVOS DELITOS, PERO NO MENOS CIERTOS ES QUE SOMOS UNA PEQUEÑA ISLA COMPARTIDA CON LA HERMANA REPUBLICA DE HAITI, AL OESTE, CON DIFERENTE



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

IDIOMA, CULTURA, COSTUMBRES, ENTRE OTROS FACTORES, LO QUE HACE EN CIERTO MODO VULNERABLES LOS CONTROLES DE SEGURIDAD DEL PAIS Y LA ESTRATEGIA CLARAMENTE DEFINIDA.

Y EN NUESTRAS FRONTERAS, AL ESTE, SEPARADA POR EL CANAL DE LA MONA, CREANDO UNA EMIGRACION DE AMBOS PAISES, YA QUE LAS SOCIEDADES, NORMALMENTE, SE DESPLAZAN HACIA LOS GRANDES CENTROS DE TRABAJO, EMIGRACION ESTA QUE PODRIA COINCIDIR DE UNA FORMA MUY CONSIDERADA PARA EL MOVIMIENTO DEL NARCOTRAFICO.

PERO ESTA SITUACION HA SIDO CLARAMENTE PLANTEADA POR NUESTRO PRESIDENTE EL INGENIERO HIPOLITO MEJIA CON UNA VISION CLARA DE ANALISIS DEL PROBLEMA DE AMBOS PAISES: QUE NO ES UN PROBLEMA SOLO DE REPUBLICA DOMINICANA, SINO UN PROBLEMA REGIONAL.

SEA PUES ESTA LA OCASION PARA MANIFESTARLES NUESTRA DISPOSICION FIRME DE UNA INTEGRACION COMPACTA QUE GARANTICE LA ESTABILIDAD REGIONAL EN TODAS SUS VERTIENTES.

- MUCHAS GRACIAS -



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

SAINT CHRISTOPHER AND NEVIS (PRESENTATION)

IV DEFENCE MINISTERIAL OF THE AMERICAS CONFERENCE MANAUS BRIZIL 16 20 OCTOBER 2000

Mr. Chairman, Distinguished gentlemen at the head table, Honorable Heads of Delegates, other military officers and distinguished members of the various delegations to this meeting, good morning. Firstly, I wish to extend greetings to all of you on behalf of the Hon. Prime Minister of Defense of the Federation of St. Kitts and Nevis, The Honorable Doctor Denzil Douglas who is unable to be present here today. It is my pleasure to be here as the leader of de St. Kitts & Nevis Delegation to this Fourth Ministerial Conference of Defence Ministers of the Americas. I truly consider it an honor to be able to address this distinguished gathering.

The Federation of St. Kitts and Nevis is located near the center of the arch of the Eastern Caribbean islands. It is one of the smallest of the states in this hemisphere, but share much in common with our hemispheric neighbors when it comes to matters of defence and security. We are therefore pleased to be apart of any discussion, symposium or conference that seek to address common issues concerning defence and security.

If one is to examine the prevailing situation throughout the region as it pertains to security and the wide range of items that merit consideration; among those of grave importance to the smaller states will be Drug, Money Laundering and the effects of natyural and man-made disasters. Your examination will also reveal that for St. Kitts and Nevis like most other states of the Eastern Caribbean, our geographic location is at the heart of our security concerns.

It is no accident that a major fort in the Eastern Carribbean was built on St. Kitts by the French and British. This territory delineates the most critical geographical position with reference to defence strategy in the Eastern Caribbean. It occupies today the same geographical strategic position for the movement of illicit drugs northwards into Birth America and Europe. This is a matter of some morment for the Americas.

The Caribbean Sea is also vulnerable to oil spills, wich can destroy our tourist trade overnight, and far into the future. Increasing occurences of huricanes and also acts of



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

God have created deep concerns and seemingly insurmountable problems for the policy makers and development planning. These are matters of great moment for all the Americas.

I mention these to show why we consider this meeting important and to highlight our security concerns. Narco trafficking is indeed a threat to us, as its associated criminal activities will negatively affect our tourism. Its propensity to corrupt officials and entrap young people can easily overburden our capacity to deal with its effects. Its twin sisters Money laundering, can earn us a reputation wich can drive away legitimate businesses and thereby thwart our efforts to seek alternate means of earning foreign exchange and investment capital, required for our economic development and the sustainability of a decent standard of living for our people. Manmade and natural disasters can destroy the whole Eastern Caribbean as we now know it as a region.

Honorable delegates, St. Kitts and Nevis cannot afford to view our national security through traditional prism. It is my wish then, that when we go into plenary sessions that the perspectives and realities of small states like ours borne in mind. For us to be successful in our efforts at maintaining peace and stability in our islands we must seek the cooperation of our hemispheric neighbors. Our common enemy is able to move insidiously among us, not respecting territorial boundaries and without the constraint of laws and or treaties.

It is my hope that from this conference will come common strategies that will result in greater cooperation and strengthen of our efforts to combat the illegal narcoti trade. That mechanism to allow for greater cooperation in dealing with money laundering will emerge. That we can decide on ways and means for mutual assistance whenever one of our hemispheric neighbors is stricken by a disaster, be it natural or manmade.

We who are present here today seeks to address a common issue, that of Hemispheric stability. In doing this, we will be exposing the many similarities and the many differences which exists between our various states when it comes to Defence. However, all of our points of view merit consideration as we seek to find solutions that will benefit us all and yet provide mutual respect for each other's sovereignty. I pray that this conference and our efforts, achieve the success they deserve.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

TRINIDAD AND TOBAGO (PRESENTATIONS)

THE SECURITY OF CARIBBEAN STATES

Mr. Chairman, Honourable Ministers, Ambassadors, Distinguished Delegates, Ladies and Gentlemen; let me begin by extending my congratulations to the Government and Defense Minister of Brazil for hosting this very important conference and our thanks for the friendly welcome and splendid hospitality that has been provided. I consider it a signal honour to be here and to participate in these vital deliberations, which provide an opportunity to treat with pertinent issues and to propose some recommendations for a way forward in our regional quest to improve human security in our hemisphere.

THE CONCEPT OF SECURITY HAS CHANGED A GREAT DEAL SINCE THE END OF THE COLD WAR. THE END OF EAST-WEST TENSIONS HAS OPENED UP A HOST OF TRANSNATIONAL PHENOMENA THAT UNDERMINE THE SECURITY OF STATES. THESE PHENOMENA CONSTITUTE A THREAT BECAUSE THEY AFFECT NUMEROUS FACETS OF THE WAY STATES OPERATE. DEVELOPING COUNTRIES SUCH AS EXIST IN THE CARIBBEAN ARE PARTICULARLY VULNERABLE TO SUCH THREATS DUE TO THE PECULIARITIES OF SMALL STATES

AS ESTABLISHED AT CARTAGENA, SECURITY AS IT RELATES TO SMALL STATES IS MULTI-DIMENSIONAL. CONSEQUENTLY THE MILITARY ASPECT OF SECURITY IS BUT ONE OF A RANGE OF ISSUES INCLUDING DRUG TRAFFICKING, MONEY LAUNDERING, ILLEGAL SALES OF ARMS AND AMMUNITIONS, INCREASE IN THE FREQUENCY AND INTENSITY OF NATURAL DISASTERS AND THE HIV/AIDS EPIDEMIC, THAT CHARACTERIZE THE CONTEMPORARY SECURITY LANDSCAPE IN THE CARIBBEAN.

UNDP'S HUMAN DEVELOPMENT REPORT 1999 STATES THAT WHEN HUMAN SECURITY IS UNDER THREAT ANYWHERE, IT CAN AFFECT PEOPLE EVERYWHERE : FAMINES, ETHNIC CONFLICTS, SOCIAL DISINTEGRATION , TERRORISM, POLLUTION AND DRUG TRAFFICKING CAN NO LONGER BE CONFINED WITHIN NATIONAL BORDERS. IT MUST THEREFORE BE NOTED THAT THERE HAS BEEN A FUNDAMENTAL SHIFTING OF EMPHASIS AWAY FROM THE SOLE IMPERATIVE OF DEFENDING THE NATION STATE FROM PURELY MILITARY THREATS TO PROTECTING THE WELFARE OF PEOPLE ON A GLOBAL SCALE.

In this context we look forward to our deliberations this week which we are confident will address these issues and contribute to the cooperation that is mandatory if we are to progress as a region of peace and stability. Honourable Chairman, Distinguished Delegates, Ladies and Gentlemen, on behalf of the Government and people of Trinidad and Tobago, I thank you for the opportunity to address you and to participate in these most meaningful discussions. The Trinidad and Tobago delegation would also like to take this opportunity to thank the Government of Canada for their kind gesture in providing our Delegation with transport from Miami to Manaus and for the return trip. Once again we reiterate our commitment to the pursuit of peace and stability in our hemisphere, and look forward to continued cooperation and harmonious relationships among our States. I THANK YOU.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

URUGUAY (PRONUNCIAMIENTO)

Discurso del Sr. Ministro de Defensa de la República Oriental del Uruguay

Agradezco el cálido y fraterno recibimiento brindado por el Sr. Ministro de Defensa de la República Federativa del Brasil, valorando a su vez el gran esfuerzo realizado para la organización de este importante evento que convoca a los Ministros de Defensa de las Américas.

El fin del milenio nos encuentra en un proceso de reflexión sobre temas de gran trascendencia para nuestros países, como la evaluación del Sistema de Seguridad Hemisférica, la Confianza Mutua en el Continente Americano y las posibilidades de Cooperación Regional en el ámbito de la Defensa.

Compartimos un escenario mundial donde la dinámica de la globalización nos presenta un vertiginoso espiral de cambios, que impactan estructuras y cuestionan conceptos en los más variados campos. El fenomenal avance de las Comunicaciones y el desarrollo de Nuevas Tecnologías se presentan como factores de influencia ambivalente, en el nivel estratégico, la energía, los recursos naturales y el medio ambiente.

En un contexto internacional de evolución incierta, desafíos de diversa naturaleza inciden particularmente en cada región.

A partir de la 1era. Cumbre de las Américas de 1994, se ha iniciado un proceso de diálogo y fomento de la confianza entre los países americanos, que en el ámbito de la Seguridad y la Defensa, tiene a la Conferencia de Ministros de Defensa como uno de sus foros sustantivos.

Desde nuestra perspectiva, estas Conferencias brindan una excelente oportunidad para intercambiar apreciaciones en forma directa entre Ministros y de intentar, a través de un entorno sinérgico, identificar desafíos comunes, coincidencias conceptuales e intereses, con el propósito de generar propuestas de cooperación cada vez más adecuadas a las realidades regionales.

Nuestro diálogo se fortalece, cuando aceptamos que la visión de la Seguridad y las acciones de la Defensa pueden ser planteadas desde una perspectiva que no será siempre igual para todos, ya que ello depende de las Políticas que cada Estado establezca acorde a sus intereses Nacionales.

Aspiramos a que las conclusiones que emerjan de esta IV Conferencia, sirvan para incentivar contactos académicos y oficiales en los ámbitos sub-regionales, que continúen el análisis de



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

éstos importantes temas, con el objeto de aportar a nuestros Gobiernos y a las Organizaciones Internacionales que nos nuclean, nuevos instrumentos que coadyuven a la consecución de tan altos objetivos.

Es un hecho notorio que el proceso de integración en el Cono Sur, se ha visto acompañado por una profundización de las relaciones, en asuntos de Seguridad y Defensa, realmente sin precedentes. Sus países comparten el privilegio de integrar una "Zona de Paz" y una clara orientación hacia la transparencia en los temas de Defensa, así como un franco espíritu de intercambio de conocimientos y experiencias en el campo militar.

La República Oriental del Uruguay mantiene un histórico compromiso con la Democracia y una firme adhesión a los principios del Derecho Internacional, entendiendo que éstos son los pilares más sólidos para sostener la paz. Contribuye asimismo, desde hace varios años, con tropas y observadores militares para las Operaciones de Mantenimiento de la Paz, en el marco de las Naciones Unidas.

Participamos del necesario proceso de integración que imponen las circunstancias de un mundo globalizado, conciliando sus requerimientos con nuestra identidad como Estado-Nación.

Destacamos la vigencia de nuestras Fuerzas Armadas como Instituciones que cumplen un rol fundamental en la estructura de Defensa del Estado, responsabilidad ésta que no puede ser delegada a ninguna organización internacional.

Distinguidos colegas, hemos llegado a esta IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas, que hoy se inicia en esta histórica ciudad de Manaus, animados con el firme propósito de arribar en los próximos días a conclusiones que signifiquen un efectivo aporte al proceso iniciado en Williamsburg.

En este sentido, el compromiso que une a nuestros países con la paz, la democracia y la cooperación, es garantía suficiente para mantener un Sistema de Seguridad Hemisférica adecuado, que permita en el siglo que se inicia, el desarrollo económico y social que nuestros países tanto anhelan, en un clima de paz y justicia.

Muchas gracias.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

VENEZUELA (PRONUCIAMIENTO)

IV CONFERENCIA DE MINISTROS DE DEFENSA DE LAS AMÉRICAS

Palabras del Sr. Ministro de la Defensa

Buenos días,

Con cálido sentimiento profesional y fraterna solidaridad Hemisférica, hago propicia la oportunidad para presentar a todos los señores Ministros y Secretarios de Defensa de las Américas, a los señores embajadores, senadores, diputados y sus Delegaciones, y muy especialmente al señor Geraldo Magela Da Cruz Quintão, Ministro de Estado de Defensa de la República Federativa del Brasil y Presidente de la IV Conferencia de Ministros de Defensa de las Américas, un cordial saludo de mi país, del Señor Presidente de la República Bolivariana de Venezuela, de mi delegación y el mío propio, y al mismo tiempo afirmarles a todos ustedes el propósito de Venezuela y muy concretamente de su Fuerza Armada, de contribuir al estudio de los problemas y fenómenos coyunturales que afectan nuestro espacio y tiempo histórico, sobre todo en materia de seguridad hemisférica, por supuesto, en el marco de una temática global de interés común que fue programada con mucho acierto para este encuentro.

Como todos saben, la segunda mitad de la década de los 80 sorprendió al mundo con acontecimientos como la implementación de la Perestroika y el derrumbamiento del muro de Berlín, desvaneciéndose así el grave enfrentamiento ideológico entre Este y Oeste. La reunificación de Alemania emergió como una evidencia de los cambios que se venían suscitando en el orden mundial, restándole viabilidad al régimen de seguridad internacional vigente para la época. Paralelamente al fin de la Guerra Fría, dos fenómenos se manifiestan en el mundo; un extraordinario desarrollo tecnológico y una prevaleciente libertad de mercado con efectos sostenidos en el sistema político internacional, no habiéndose formulado para ello respuestas a los múltiples y complejos cambios que se vienen produciendo a gran velocidad y que el actual sistema no parece estar en capacidad de manejar.

Los conflictos se han multiplicado y diversificado de forma asimétrica y diacrónica, creando tensiones, crisis y guerras que hacen de la seguridad uno de los asuntos prioritarios de los estados-nación. Estos, ante los graves desequilibrios que los originan, tienden a actuar de forma tradicional empleando sus componentes armados como vía para recuperar el equilibrio, a pesar de que las causas que afectan la seguridad pueden ser de naturaleza distinta a la militar.

"El Componente Militar Latinoamericano y la Seguridad Hemisférica", tema sobre el cual me corresponderá discurrir en esta Conferencia, está dirigido a analizar las variables política, militar, social, económica y ambiental presentes en nuestro contexto, las cuales no son, ni pueden ser ajenas a los acontecimientos más descollantes de la década de los 90, signados muy especialmente por el "Momento Unipolar" en el campo estratégico militar y la necesidad de la región de adoptar una nueva Agenda de Seguridad Hemisférica, que sin enfrentamientos irracionales y siempre con la mirada puesta en el bien común, prodigue a todos nuestros países el ejercicio de su dignidad, soberanía, autodeterminación e independencia, bajo la consigna de "Lograr la Paz sin hacer la Guerra".

América Latina, con base en la realidad existente, está obligada a definir una nueva concepción de Seguridad Hemisférica, y dentro de ella los mecanismos regionales necesarios para facilitar



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

una cooperación que no persiga únicamente satisfacer intereses coyunturales, sino que interpretando a los estados-nación como unidades con igualdad política internacional dentro de la región, establezcan reglas de conducta que propicien la cooperación entre ellos de manera permanente, solidaria y continua. Los países latinos deben asumir este reto como fórmula para no llegar nuevamente tarde y desguarnecidos a enfrentar los grandes cambios de la post modernidad, en la cual la seguridad y por ende el régimen de seguridad que la pueda sustentar, no sólo tengan que ver con lo militar como tradicionalmente se concebía, sino también con lo político, lo económico, lo ambiental y lo social, dotada adicionalmente con una visión de futuro bajo la cual la clase dirigente sea capaz de orientar sus acciones para el logro del bienestar, paz y desarrollo de nuestros pueblos.

Para nadie es un secreto en esta honorable conferencia, que entre las manifiestas muestras de la falta de reciprocidad, cooperación e interpretación de las prioridades del Régimen de Seguridad existente, destaca el condicionamiento de las políticas y el pragmatismo en el empleo de sus capacidades, con el que los Estados Unidos ha enfrentado los problemas de seguridad hemisférica; conducta que vino a reforzar la tradicional posición norteamericana de tratar de mantener la seguridad regional al mínimo costo, implementando **medidas transitorias**, para así poderle brindar mayor atención a sus prioridades de orden mundial.

Desde entonces, los Estados Unidos, que habían comprometido seriamente a América Latina como región hemisférica en la Guerra Fría, dejó de observarla como un centro de enfrentamiento ideológico entre el Este y el Oeste. Esta situación, honorables asistentes, impone para América Latina y a los Estados Unidos la necesidad de una redefinición para construir un nuevo Régimen de Seguridad Hemisférica, que necesariamente deberá superar al Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca (TIAR).

A los fines indicados, previo análisis de la obsolescencia del Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca y por ende su incapacidad para dar respuesta adecuada a los problemas de seguridad en la región, me permito plantear ante esta ilustre Asamblea, una propuesta que estimo idónea, para la creación de un nuevo régimen de seguridad en la región sobre bases de integración autonómica regional y seguridad de estado.

Conscientes por supuesto, de que todo lo dicho requiere la conjugación de grandes esfuerzos comunes en el área político internacional y militar, a fin de encontrar soluciones justas, expeditas y viables en su concreción regional.

Seguro estoy, con el respeto que ustedes se merecen, que encontraré eco en esta Asamblea, en la cual todos sus participantes estamos motivados para alcanzar las metas que plantea el hemisferio en la hora actual y vencer los retos que la misma genera en nuestros países.

Al reafirmarles mi solidaridad, les expreso las consideraciones de alta estima personal y la certeza que la Delegación de mi país, Venezuela, esta alerta y presta para trabajar en común por la causa hemisférica que se traduce en el logro del bienestar, paz y desarrollo de nuestros pueblos y naciones; y que el Dios Todopoderoso nos ilumine para que cada día sea más radiante la fe y más grande la esperanza en un Hemisferio unido, lleno de justicia, de equidad y de paz.

ISMAEL ELIÉZER HURTADO SOUCRE

General de División (Ejército)



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (PRONUNCIAMIENTO)

INTERVENCIÓN DEL SECRETARIO GENERAL DE LA ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS, CÉSAR GAVIRIA, EN LA INSTALACIÓN DE LA CUARTA CONFERENCIA MINISTERIAL DE DEFENSA DE LAS AMÉRICAS.

Manaus, 17 de Octubre de 2000

Es para mí un privilegio estar reunido con Ustedes, acompañando al Presidente Fernando Henrique Cardoso en Manaus para asistir a esta Conferencia de Ministros de la Defensa de las Américas. Gracias al Gobierno de Brasil y al Ministro Magela da Cruz Quintao, por su hospitalidad y por la excelente preparación de esta reunión.

Su ofrecimiento para servir anfitrión a este encuentro de los Ministros de Defensa del Hemisferio es una demostración más del compromiso de su país con los ideales americanos de fomentar la paz, el diálogo, y la cooperación entre los países del Continente y el Caribe. Es prueba también del reconocido papel de liderazgo que el Gobierno del Presidente Cardoso ha asumido en la región.

Los temas de esta Conferencia son de la mayor trascendencia. En efecto, la actualización y revisión de los conceptos de seguridad a la luz de la nueva situación geopolítica mundial y regional, el papel de las medidas de fomento de la confianza y de la seguridad, y la búsqueda de formas de cooperación para afrontar las nuevas amenazas que enfrentan nuestros países, constituyen tres pilares esenciales para edificar un sistema interamericano que garantice a todos paz y seguridad.

La otra razón por la cual este temario me llena de satisfacción es que me permite constatar a qué punto las prioridades identificadas por los Ministros de la Defensa se encuentran en la misma línea de los temas que tratamos en la Organización de los Estados Americanos. Me acompaña hoy el Presidente de la Comisión de Seguridad Hemisférica, el Embajador Marcelo Ostria Trigo, de Bolivia.

En esta intervención quisiera abordar brevemente los tres temas de trabajo desde la perspectiva de lo que hacemos en la OEA para aportar respuestas consensuadas a esos interrogantes.

Para nadie es un secreto que los cambios y transformaciones de los últimos años en el panorama político y estratégico mundial han impuesto la necesidad de revisar las bases que sustentan las relaciones entre los Estados en materia de mantenimiento de la seguridad en el ámbito mundial y regional.

Nuestro Hemisferio ha asumido el fin de la guerra fría y la consolidación de la democracia como la oportunidad histórica para renovar y fortalecer su compromiso y vocación profundos con la paz, construyendo un nuevo paradigma de seguridad. Estos temas han encontrado en la Organización de los Estados Americanos un espacio privilegiado de discusión y negociación franco y constructivo.

Hitos notorios en este proceso han sido las conferencias regionales sobre medidas de fomento de la confianza y la seguridad cumplidas en Santiago de Chile en 1995 y San Salvador, en



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

1998, así como la creación de la Comisión de Seguridad Hemisférica en 1995 y los mandatos emanados de la Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de Santiago.

En 1998 la Cumbre ordenó a la Comisión la tarea de identificar las formas de revitalizar y fortalecer las instituciones del Sistema Interamericano sobre bases conceptuales renovadas y seguir promoviendo la aplicación de medidas de fomento de la confianza. Los Estados miembros han venido trabajando, buscando identificar los elementos necesarios para alcanzar consensos respecto de los valores y principios que inspiren el nuevo sistema, los temas a tratar, y las instituciones e instrumentos pertinentes.

Está a nuestro alcance buscar acuerdos entorno a los valores y principios. Los valores son los que sustentan la identidad americana: la democracia y el respeto al Estado de Derecho. Son ellos los que permiten compatibilizar y armonizar el carácter multidimensional y, a veces en apariencia divergente, de las preocupaciones de seguridad de cada uno de los Estados de la región.

Los principios por su parte se desprenden de la Carta de la OEA: el respeto de la soberanía e integridad territorial, el derecho a la autodeterminación, la igualdad jurídica de los Estados, la no-injerencia en asuntos internos, la solución pacífica de controversias y el rechazo del uso de la fuerza o la amenaza de su uso para resolverlas. A ellos debe agregarse el fundamento de nuestra acción multilateral que es la cooperación.

En este sentido los aspectos ligados a la dimensión militar y estratégica de la seguridad son primordiales. El objetivo debe ser la consolidación de un clima de confianza y respeto que sea el resultado de la credibilidad, la transparencia, y la oportunidad de la información y el conocimiento mutuo respecto de las políticas de defensa, así como sobre el tamaño, dispositivo y equipamiento militares.

Para ello es indispensable seguir avanzando en la consolidación y profundización de las medidas de fomento de la confianza y de la seguridad adoptadas en Santiago y San Salvador, las cuales han venido siendo aplicadas por los países, en los ámbitos binacional, subregional y hemisférico. Hacia el futuro, cada una de ellas debería ser el objeto de esfuerzos detallados para promover y extender su aplicación. La Comisión de Seguridad Hemisférica de la OEA debe continuar su labor y convertirse en un instrumento principal para el intercambio sobre las decisiones de los estados respecto del cumplimiento de las medidas y para la consideración de desarrollos futuros.

Un ejemplo de los beneficios derivados del tratamiento de este tema en el seno de la OEA lo constituye la adopción de la Convención Interamericana sobre Transparencia en las Adquisiciones de Armas Convencionales y de la Convención Interamericana contra la Fabricación y el Tráfico Ilícitos de Armas de Fuego, Municiones, Explosivos y Otros Materiales Relacionados.

La vigorosa aplicación de las medidas de fomento de la confianza y de la seguridad deberá facilitar el paso lógico siguiente, es decir, el inicio de consultas en temas de control y limitación de armamentos, incluyendo el desarme, particularmente de los sistemas de armas de carácter ofensivo. Se entiende que un proceso como éste no se puede llevar a cabo afectando las necesidades que tienen las fuerzas militares de mantener un nivel adecuado de preparación y disciplina de las tropas, conforme a estándares modernos, ni la posibilidad de modernizar y renovar periódicamente parte de sus equipos.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Los temas de la agenda no se limitan a la integridad territorial del conjunto de la región frente a amenazas militares externas. Diversos foros y analistas, gubernamentales y académicos, han señalado factores de riesgo adicionales para la seguridad regional, tales como el narcotráfico, el terrorismo, el tráfico ilegal de armas, el crimen organizado, los desastres naturales, la degradación ambiental, y aún los problemas como la pobreza y la fragilidad de las economías más pequeñas frente a los desafíos de la globalización.

Es claro que frente a las circunstancias específicas de cada país, es difícil argumentar la validez de uno u otro argumento para definir que constituye una amenaza real para la seguridad de una nación. La OEA, como foro de discusión política para la cooperación en el mantenimiento de la paz y la seguridad, el fortalecimiento de la democracia y el desarrollo, debe responder al conjunto de estas preocupaciones. Sin embargo, la solución no se encuentra en decir que los temas políticos, económicos y sociales tienen una dimensión de seguridad y por lo tanto deben ser tratados dentro de la agenda de seguridad internacional.

El desafío no está en la mera elaboración de una lista taxativa de las amenazas a la seguridad, sino en la definición de los espacios y de los instrumentos más idóneos para enfrentarlas. Debemos, en acuerdo con nuestros valores y principios, dotarnos de instituciones y herramientas ágiles y eficientes. La seguridad del conjunto de las sociedades americanas y caribeñas no se obtendrá mediante la construcción de un edificio monolítico que pretenda englobar todos los temas. La región deberá avanzar apoyándose y reconociendo los esquemas y mecanismos binacionales y subregionales por un lado, y afinando los instrumentos temáticos específicos por el otro. El panorama institucional de seguridad en la región hacia el futuro será configurado por un conjunto de instancias especializadas que cooperen y se apoyen mutuamente.

En este sentido, el sistema hemisférico debe ser el complemento y el soporte natural de los esfuerzos y de los sistemas subregionales. Las decisiones políticas expresadas en la declaración del Mercosur, Chile y Bolivia, el Tratado Marco de Seguridad Democrática de Centroamérica, o el Sistema de Seguridad Regional del Caribe conforman bloques concurrentes que deben converger, encontrar apoyo y a su vez sustentar el esquema hemisférico.

En cuanto a los temas de la agenda, debemos tener una aproximación especializada. Creo que en los aspectos más tradicionales de la seguridad, la Comisión de Seguridad Hemisférica es un espacio idóneo para el diálogo, el intercambio y la negociación de instrumentos de cooperación. Pero para que pueda cumplir plenamente su papel, debe recibir insumos, ideas y propuestas de foros técnicos y políticos como estos encuentros ministeriales y otros procesos de diálogo entre altas jerarquías militares.

Por ello creo que los vínculos y la coordinación entre estas Conferencias y la Comisión de Seguridad Hemisférica deben fortalecerse. Algo similar sucede con la Junta Interamericana de Defensa. Su vinculación jurídico-institucional con la Organización debería ver clarificada ya que es fundamental que la Junta y todos los demás elementos del sistema se integren y articulen bajo la dirección política de los gobiernos a través de la Organización, para cumplir con la decisión de los Presidentes de contar con un renovado y fortalecido sistema de seguridad que reúna al conjunto de los países del hemisferio.

Para ciertos temas, específicos, debemos seguir desarrollando herramientas idóneas. Quiero citar tres ejemplos:



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Primero, nuestra respuesta colectiva al desafío de las drogas. El narcotráfico puede constituirse en una amenaza real para la estabilidad de las instituciones democráticas, y en algunos casos generar tensiones entre países. Sin embargo, sería un error tratar este flagelo exclusivamente como un tema más de la agenda de seguridad.

En la CICAD hemos venido desarrollando una estrategia conjunta, unos mecanismos de cooperación y asistencia conjuntos, y el paso más reciente, un mecanismo de evaluación y recomendaciones de carácter multilateral. La CICAD ha desarrollado un cuerpo de conocimiento particularmente útil en temas relacionados con el narcotráfico como, el lavado de activos o el tráfico ilícito de armas. Esta experiencia está siendo aprovechada por la Comisión de Seguridad Hemisférica.

Hemos avanzado en un proceso similar con respecto del terrorismo. Es necesario que las autoridades que tienen la responsabilidad y se dedican a combatirlo puedan encontrar un foro para fomentar la cooperación y el intercambio de experiencias. Por ello, los Estados decidieron crear el Comité Interamericano contra el Terrorismo, CICTE, el cual debe actuar en coordinación con la CICAD y con los demás órganos de la OEA.

Los desastres naturales también pueden convertirse en amenazas, tal y como ha sido reconocido en el tratamiento de las amenazas a la seguridad de los pequeños Estados insulares. Pero su tratamiento requiere integrar todas las facetas de esta problemática, desde los esquemas de desarrollo y la reducción de las vulnerabilidades, hasta la atención humanitaria de urgencia y la reconstrucción posterior. Para ello, se creó el Comité Interamericano para la Reducción de Desastres Naturales, en el cual participa, entre otros, la Junta Interamericana de Defensa, y en el cual se debe analizar el importante papel que juegan las Fuerzas Armadas en el auxilio a los damnificados.

Con estos ejemplos quiero subrayar que debemos tener herramientas y mecanismos adaptados a cada tema, reconociendo y aprovechando la sinergia existente entre todos ellos, lo cual debe redundar en un tratamiento más completo e integral de la agenda global de seguridad.

Todos estos foros deben no sólo articularse de manera estrecha entre sí, sino también y sobre todo responder coordinadamente a las decisiones y orientaciones de política que los máximos representantes de los Estados miembros adopten.

De esta manera, reunida en torno a valores y principios comunes, definiendo un sistema y unos instrumentos apropiados, la región estará preparada para responder de manera eficaz y flexible a los desafíos, presentes y futuros, de manera de garantizar la democracia, la paz, la seguridad, y el progreso de todos los pueblos de América.

Señores Ministros de la Defensa,

El proceso iniciado en Williamsburg es de gran importancia. Permite reunir a los responsables de las políticas de Defensa Nacional de todos nuestros países para intercambiar experiencias, fomentar la discusión, analizar la situación global y regional y sobre todo generar confianza mutua y transparencia. Estoy convencido no sólo de su utilidad, sino de su necesidad y de su importancia en el proceso que los Jefes de Estado han iniciado para garantizar la seguridad y la paz en el hemisferio. Permítanme reiterarles hoy, como lo hice en Cartagena, la disposición de la Organización de los Estados Americanos para estrechar sus vínculos con este foro. Les deseo los mejores éxitos en sus trabajos.



IV CONFERÊNCIA MINISTERIAL DE DEFESA DAS AMÉRICAS

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL 16 A 21 DE OUTUBRO DE 2000

Muchas Gracias.